



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educa4o Profissional Escola T4cnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



PROJETO POL4TICO PEDAG4GICO CEPETG 2024





SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	16
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	19
9 . OBJETIVOS	20
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	21
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	24
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	33
12.1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	34
12.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	36
12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	37
12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO	38
12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS(S), ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS	39
13. ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL - IFTP	41
13.1. ITINERÁRIO FORMATIVO OFERTADO E UNIDADES CURRICULARES QUE O COMPÕEM	42
13.2. ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO IFTP	43
14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	44



15. APRESENTAO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	47
15.1. ARTICULAO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP	47
15.2. ARTICULAO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	48
15.3. ARTICULAO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS (META 4)	49
16. APRESENTAO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIOES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAO DA SOCIEDADE CIVIL	51
16.1. ARTICULAO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP	52
16.2. ARTICULAO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	52
16.3. ARTICULAO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS (META 4)	53
17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	54
17.1 AVALIAO PARA AS APRENDIZAGENS	55
17.2 AVALIAO EM LARGA ESCALA	55
17.3 AVALIAO INSTITUCIONAL	56
17.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAO PARA AS APRENDIZAGENS	57
17.5 CONSELHO DE CLASSE	58
18. PAPÉIS E ATUAO	60
18.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO  APRENDIZAGEM (SEAA)	60
18.2 ORIENTAO EDUCACIONAL (OE)	60
18.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	60
18.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS	61
18.5 BIBLIOTECA ESCOLAR	61
18.6 CONSELHO ESCOLAR	62
18.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	63
18.8 COORDENAO PEDAGÓGICA	65
18.8.1 PAPEL E ATUAO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	66
18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAO PEDAGÓGICA	67
18.8.3 VALORIZAO E FORMAO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAO	68
19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	72



19.1 REDUO DE ABANDONO, EVASÃO E REPROVAO	72
19.2 RECOMPOSIO DAS APRENDIZAGENS	74
19.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ	75
19.4 QUALIFICAO DA TRANSIO ESCOLAR	76
20. PROCESSO DE IMPLEMENTAO DO PPP	79
20.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	79
20.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	79
20.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	80
20.4 GESTÃO DE PESSOAS	80
20.5 GESTÃO FINANCEIRA	81
20.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA	82
21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAO DA IMPLEMENTAO DO PPP	83
21.1 AVALIAO COLETIVA	85
21.2 PERIODICIDADE	85
21.3 PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS	86
21.4 REGISTROS	86
22. REFERÊNCIAS	87
23. APÊNDICES	91
24. ANEXOS	118



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará
Professora Teresa Ondina Maltese



1. IDENTIFICAÇÃO

Governador (GDF)

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Secretária de Educação (SEDF)

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretária de Educação Básica (SUBEB)

Iêdes Soares Braga

Diretor Regional De Ensino do Guará (CRE/GUARÁ)

Karine Silva Pereira Rodrigues

Diretora:

Gisele Rejane de Souza

Vice diretora:

Eliane Cristina Neres da Silva Arantes

Supervisão Pedagógica:

Cláudia Damasceno Pereira Caldeira (Noturno)

Érika de Melo Salgado (Diurno)

Supervisão Administrativa:

Bruno Matos de Lima (Diurno)

Heitor Brito Silva Ferreira (Noturno)

Secretaria:

Brenno Noletto de Oliveira (Secretário Escolar)

Endereço físico e eletrônico e telefones de contato:

EQ 17/19 – Área Especial Lote A – Guará II

E-mail: etg@edu.se.df.gov.br

Site: www.etg.se.df.gov.br

Secretaria: 3318-2296

Coordenação: 3318-2295



2. APRESENTAÇ4O

O Projeto Pol4tico - Pedag4gico (PPP) 4 o documento norteador de uma escola, conferindo a ela uma identidade pr4pria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino. O PPP permite a revelaç4o da identidade, concepç4es e pr4ticas educacionais em conson4ncia com a Resoluç4o N41/2012 CEDF, bem como 4 uma exig4ncia legal expressa na Lei 4.751/2012, como um dos elementos constitutivos da Lei de Gest4o Democr4tica.

Estabelece, tamb4m, a natureza e o papel socioeducativo, cultural, pol4tico e ambiental da Escola, bem como as suas relaç4es pedag4gicas com a inclus4o e o respeito reiterando os princ4pios e fins da educaç4o nacional, previstos no art. 34 da Lei de Diretrizes e Bases:

- I – Igualdade de condiç4es para o acesso e perman4ncia na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepç4es pedag4gicas;
- IV – Respeito 4 liberdade e apreço 4 toler4ncia;
- V – Coexist4ncia de instituiç4es p4blicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino p4blico em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorizaç4o do profissional da educaç4o escolar;
- VIII – Gest4o democr4tica do ensino p4blico, na forma desta Lei e da legislaç4o dos sistemas de ensino;
- IX – Garantia de padr4o de qualidade;
- X – Valorizaç4o da experi4ncia extraescolar;
- XI – Vinculaç4o entre a educaç4o escolar, o trabalho e as pr4ticas sociais;
- XII – Consideraç4o com a diversidade 4tnico-racial.



Ainda sobre o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 58. A Educação Profissional tem por objetivos qualificar, habilitar e/ou especializar o educando para o exercício de funções requeridas pelo mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

Com o intuito de contar com a participação e contribuição de todos os membros do setor pedagógico desta escola, no dia 09 de fevereiro de 2024, durante a Semana Pedagógica do CEP ETG, foi apresentado novamente o Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, referente ao ano de 2023, para consulta por parte do corpo docente e também para ser feito um estudo prévio de todos os itens constantes no projeto, a fim de gerar uma discussão acerca de todos os setores da escola elencados no documento.

A Comunidade Escolar também participou do processo de construção do Projeto Político Pedagógico de 2024 através do feedback das ações previstas no PPP anterior e que foram cumpridas ao longo do ano letivo de 2023. Foram levadas em consideração as sugestões e as críticas da comunidade escolar no sentido de ajustes pedagógicos para o melhor andamento dos cursos em vigência durante o ano letivo de 2024. Além de novas propostas sugeridas pela comunidade e que foram inseridas no PPP de 2024 com a previsão de aplicação durante o ano letivo vigente ou a longo prazo, a depender do perfil da proposta.

Após essa devolutiva da comunidade escolar e do corpo docente, foi feita uma análise dos dados apresentados e posteriormente foi aberta uma discussão a fim de serem feitas sugestões e críticas com o intuito de gerar novas propostas de itens a serem inseridos, modificados ou que deveriam ser mantidos no novo documento referente ao ano de 2024.



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O processo de criação do Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG pela SEEDF teve início em 2011. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o Grupo de Trabalho 1 para acompanhar a criação do Centro Profissional, em parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Guará.

Para tanto, fez-se necessária a criação da proposta pedagógica do CEPAG com a incorporação de elementos inovadores na oferta de cursos de Ensino Médio de formação profissional e de Educação de Jovens e Adultos, em regime de intercomplementaridade, articulando o trabalho pedagógico de diferentes Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, visando à inserção dos jovens no mundo do trabalho. Parte das inovações é decorrente da própria concepção do CEPAG, que permite a certificação dos concluintes de Ensino Médio articulado à Educação Profissional. A proposta pedagógica criada pelo Grupo de Trabalho 1 atendeu às orientações da Resolução nº 1, de 11 de setembro de 2012, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O nome escolhido para o Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG presta homenagem à professora de Língua Portuguesa pioneira na educação básica no Guará, e que a partir de 1969, atuou no Ginásio do Guará por décadas, tanto como professora regente como na equipe gestora. Falecida em julho de 2015, a professora gaúcha participou por mais de quatro décadas da vida comunitária e educacional do Guará.

A criação da escola foi publicada no DODF nº 229, de 07 de dezembro de 2016, mas a primeira nomeação aconteceu somente no dia 30 de maio de 2017 com a designação do Chefe de Secretaria. O CEPAG iniciou suas atividades em 21 de agosto 2017, como unidade remota do Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina, com cinco turmas do MEDIOTEC, sendo 4 (quatro) turmas do Curso Técnico em Enfermagem, divididas em duas no vespertino e duas turmas no noturno, totalizando 160 estudantes, e 1 (uma) turma do Curso de Produção de Moda no turno vespertino, totalizando 30 estudantes. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas em espaços liberados pela empresa de engenharia, tendo em vista a necessidade de continuidade das obras previstas em contrato. A inauguração oficial foi realizada no dia 04 de maio de 2018. Em 26 de maio de 2021 a Portaria nº 254, publicada no DODF nº 100, de 28 de maio de 2021, alterou a denominação da escola de "Centro de Educação Profissional Articulado do Guará - Professora Teresa Ondina Maltese - CEPAG" para "Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará Professora Teresa Ondina Maltese - CEP ETG".



A mudanç4a de CEPAG para CEP ETG n4o ocorreu somente no 4mbito pedag4gico e administrativo, pois ao longo dos anos, a estrutura f4sica da instituiç4o tamb4m sofreu mudanç4as consider4veis e que foram de suma import4ncia para o andamento das atividades pedag4gicas previstas para os cursos que j4 estavam em vig4ncia, enquanto Centro de Educaç4o Profissional Articulado, quanto para os cursos que foram implantados posteriormente 4 mudanç4a de caracter4stica da escola para Centro de Educaç4o Profissional e Tecnol4gica, sendo necess4rios ajustes de laborat4rios, salas de aula e outras depend4ncias que antes n4o faziam parte da planta inicial da escola. O CEP ETG ocupa atualmente um espaç4o f4sico constitu4do de:

Quantidade	Recurso F4sico	Capacidade
01	Sala de Direç4o e Vice Direç4o	04
01	Sala da Supervis4o Pedag4gica	04
01	Sala da Coordenaç4o Pedag4gica	04
01	Sala da Coordenaç4o de Est4gio	03
01	Sala da Orientaç4o Educacional	06
01	Secretaria	04
01	Almoxarifado	01
01	Sala do Administrativo	02
01	Sala de Apoio Pedag4gico	03
01	Biblioteca Escolar	35
01	Audit4rio	157
01	Sala de Som - Audit4rio	03
01	Sala de professores	40
01	Cozinha	-
01	Dep4sito de merenda	-
01	Refeit4rio Coberto	160
01	Dep4sito de materiais de limpeza	-
01	Sala / Copa para os auxiliares de limpeza	-



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará
Professora Teresa Ondina Maltese



01	Banheiro para portadores de necessidades especiais	06
06	Banheiros para estudantes	24
02	Banheiros para servidores	04
02	Banheiro para funcionários	06
10	Salas de aula	50
04	Laboratórios de informática	112
01	Laboratório de Nutrição	20
01	Laboratório de Anatomia	20
01	Laboratório de Desenho	20
01	Espaço Maker	20
01	Espaço Costura	20
01	Espaço Especial nº 01(Cedido para CRTE)	20
01	Espaço Especial nº 02	20
01	Espaço Saúde nº 01	20
01	Espaço Saúde nº 02	20
01	Espaço Multiuso Saúde – Sala de Reuniões	60
01	Quadra Poliesportiva	200
01	Sala de Coordenação de Atividade Física	03
01	Depósito de Educação Física	-
01	Pátio coberto	100
01	Guarita	02
01	Estacionamento	105



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O CEP ETG  uma instituição pública do Distrito Federal, localizada no Guar, que oferta cursos de Educação Profissional - Tnico de Nível Médio e cursos de Qualificação Profissional, com objetivo de formar o estudante para atuação profissional, tica, responsável, autnoma e criativa para que no exercício da cidadania corresponda aos novos desafios socioambientais, pessoais e profissionais.

A Região Administrativa do Guar constitui-se em uma aglomeração populacional planejada de localização privilegiada, uma vez que se encontra entre o Plano Piloto (Brasília), centro administrativo e político da Capital, e o subcentro regional formado pelo eixo Taguatinga- Ceilândia-Samambaia, principal aglomeração populacional do Distrito Federal, caracterizado por suas atividades comerciais e de servios.

O Guar assume então, um papel significativo na estrutura urbana, haja vista sua localização, principalmente em função dos servios ali existentes, além da malha viária e metroviária organizada territorialmente na cidade, viabilizando ao CEP ETG atender não somente aos residentes nas cercanias da escola, mas também às populações situadas no centro, no subcentro e nas regiões adjacentes. O atendimento aos estudantes se estende  região do Entorno do DF, contemplando também, um público oriundo principalmente do Estado de Goiás.

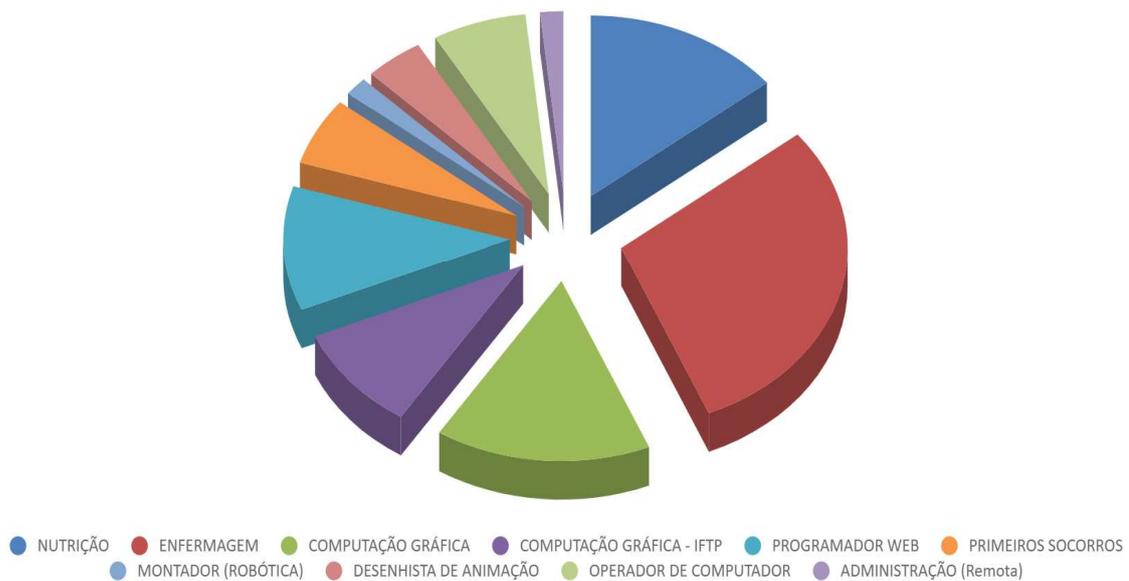
O ingresso para os cursos tnicos de nível médio e de qualificação profissional acontece por meio de sorteio eletrônico realizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, atendendo às exigências do edital unificado da SEEDF. Para concorrer, o candidato deve realizar sua inscrição em link próprio disponibilizado na página da SEEDF. O CEP ETG pode ofertar vagas para os cursos tnicos, semestralmente ou anualmente, dependendo da capacidade física da escola, sendo os editais publicados em meados do semestre, possibilitando sua publicidade em tempo hábil para todas as etapas nele previstas. O ingresso, após atendidas todas as etapas previstas no edital, dar-se- sempre no início do semestre subsequente. O ingresso para os cursos tnicos ou de qualificação profissional do Pronatec obedece aos critérios estabelecidos em edital próprio.

Apesar de atender uma comunidade escolar bem diversa, o perfil do estudante que ingressa nesta Instituição de Ensino é majoritariamente de adultos que estão matriculados principalmente nos cursos tnicos, dentro da modalidade subsequente e com a faixa etária predominante de nascidos entre as décadas de 1990 e 2000. Outro aspecto relevante é a maioria formada por estudantes do gênero feminino matriculadas no curso tnico em enfermagem.



Abaixo segue o gr4fico e a tabela com os dados de 2024 correspondentes ao n4mero de estudantes frequentes nos Cursos T4cnicos, Itiner4rio Formativo Profissional T4cnol4gico - IFTP e nos Cursos de Qualificaç4o Profissional, especificando a quantidade de estudantes por curso:

ALUNOS FREQUENTES POR CURSO



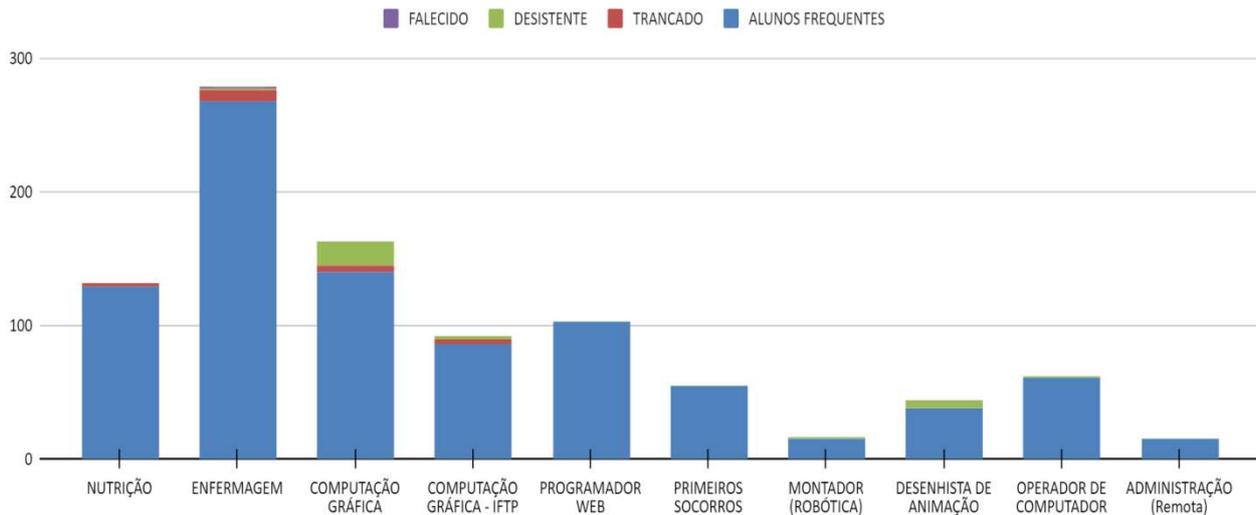
CURSO	ALUNOS FREQUENTES
NUTRIÇ4O	129
ENFERMAGEM	268
COMPUTAÇ4O GR4FICA	140
COMPUTAÇ4O GR4FICA - IFTP	86
PROGRAMADOR WEB	102
PRIMEIROS SOCORROS	55
MONTADOR (ROB4TICA)	15
DESENHISTA DE ANIMAÇ4O	38
OPERADOR DE COMPUTADOR	61
ADMINISTRAÇ4O (Remota)	15

Apesar da escola ter uma grande procura pelos cursos ofertados, principalmente os t4cnicos, h4 evas4o escolar. Para minimizar essa evas4o, a instituiç4o realiza o serviç4o de busca ativa, conforme demanda dos professores e da coordenaç4o. A busca ativa acontece por meio de ligaç4es, mensagens via WhatsApp e e-mail, com envolvimento da Orientaç4o Educacional, Equipe Pedag4gica e Secretaria Escolar.



Segue abaixo o gr4fico relacionado 4 quantidade de estudantes frequentes, trancados, desistentes e falecidos em cada curso ofertado durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2024:

ALUNOS FREQUENTES, TRANCADOS, DESISTENTE e FALECIDO



Uma das formas de reduç4o da evas4o escolar 4 o trancamento de matr4cula, pois ao faz4-lo o estudante tem assegurada a perman4ncia no curso, desde que seja efetuado esse procedimento. O per4odo segurado tem a duraç4o m4xima de 1 ano, a contar da data do deferimento do trancamento da matr4cula que dever4 ser feito presencialmente na secretaria da escola em qualquer per4odo do semestre letivo. 4 vedado o trancamento de matr4cula ao estudante que est4 no primeiro semestre de qualquer curso t4cnico, pois se faz necess4rio o cumprimento da carga hor4ria total das unidades curriculares do m4dulo inicial de cada curso. No caso dos cursos de qualificaç4o profissional n4o 4 poss4vel realizar o trancamento, uma vez que esse tipo de curso tem curta duraç4o.

O destrancamento deve ser solicitado nos 12 4ltimos dias letivos do semestre vigente, conforme previsto no calend4rio oficial da SEEDF para o semestre seguinte, sendo garantida a vaga somente se houver disponibilidade no semestre que ser4 cursado. O estudante n4o contemplado dever4 solicitar o retorno no semestre subsequente dentro dos prazos estipulados.

O discente que retornar de trancamento de matr4cula dever4 adequar-se 4s eventuais adaptaç4es da Matriz Curricular em vigor no curso. Casos omissos ser4o resolvidos pela Equipe Gestora e Conselho Escolar.



5. FUNÇÃO SOCIAL

A Constituição Federal (1998) define a educação em seu artigo 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, e a LDB (1996) define a educação no Título I artigo 1º como os “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e em seu parágrafo 2º vincula a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social, com vistas ao pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, artigo 2º.

O CEP ETG tem como função social proporcionar uma Educação Profissional de qualidade, em consonância com a legislação vigente, visando a formação de cidadãos críticos e conscientes. Através da utilização de recursos tecnológicos e de estratégias de ensino diversificadas, com o objetivo de preparar os estudantes para uma inserção no mercado de trabalho. Além disso, são ofertadas oportunidades para o desenvolvimento de competências laborais essenciais, capacitando não apenas para o exercício de uma profissão, mas também para uma atuação mais significativa na vida do estudante como um todo.

Promove ainda no cursista, um caráter técnico-científico, isto é, um interesse em desvendar, saber questionar e indicar recursos, tanto para a vida social como profissional. A metodologia permite aos estudantes a vivência de conjunturas desafiadoras que levam grande implicação, estimulando a deliberar, opinar, controverter e edificar com autonomia seu acréscimo profissional. Formando profissionais técnicos para atuarem no campo social como agentes transformadores, através de projetos de cunho social e organização de eventos voltados à formação de cidadãos que tenham consciência social, promovendo apoio à ações comunitárias.

Neste contexto buscamos formar profissionais que não visem somente o benefício financeiro da profissão, mas que percebam a importância da doação de seu tempo em prol do próximo, engrandecendo-os enquanto pessoas e tornando o mundo um lugar melhor.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará
Professora Teresa Ondina Maltese



6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar Educação Básica e Profissional de qualidade, formando um cidadão crítico e consciente, desenvolvendo a capacidade criativa, utilizando recursos tecnológicos e estratégias diferenciadas de ensino, com perspectiva de inserção no mundo do trabalho.



7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O CEP ETG oferta a Educação Profissional Técnica nos Eixos Tecnológicos: Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação e Gestão e Negócios desenvolvendo suas ações tendo como princípio norteador os fins e pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e do Decreto nº 5.154/04, quais sejam:

- ✓ Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepção pedagógica;
- ✓ Garantia de padrão de qualidade;
- ✓ Valorização da experiência extraescolar;
- ✓ Vinculação entre a Educação Profissional, o trabalho e as práticas sociais;
- ✓ Ética da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e ao bem comum;
- ✓ Preparação do estudante para o exercício da cidadania;
- ✓ Princípios pedagógicos fundamentais para a ação educacional que proporcione ao estudante o aprender a aprender, o aprender a conhecer, o saber conviver e o ser.

Os cursos técnicos oferecidos pelo CEP ETG têm por finalidade qualificar, habilitar e/ou especializar o estudante para o exercício de atividades produtivas requeridas pelo mundo do trabalho.

Os princípios que norteiam as práticas pedagógicas nos cursos técnicos de nível médio (concomitante e subsequente), nos cursos de Qualificação Profissional, PRONATEC e no IFTP são:

- ✓ **Formação integral do estudante:** visa à indissociabilidade entre educação e prática social, considerando a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem. A prática pedagógica dar-se-á por meio da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e no exercício das profissões técnicas, respeitando os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional, assumindo o trabalho como princípio educativo;
- ✓ **Integração entre saberes:** articulação das etapas e modalidades da Educação Básica com a Educação Profissional, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do



conhecimento. Deve-se assegurar pr4ticas educacionais contextualizadas, flex4veis e interdisciplinares de modo a favorecer a compreens4o de significados e 4 integra43o entre teoria e viv4ncia da pr4tica profissional, envolvendo as m4ltiplas dimens4es do eixo tecnol4gico do curso e das ci4ncias e tecnologias a ele vinculadas devendo ser contextualizadas, flex4veis e interdisciplinares na utiliza43o de pr4ticas educacionais favor4veis 4 compreens4o de significados e 4 integra43o entre a teoria e a viv4ncia da pr4tica profissional, envolvendo as m4ltiplas dimens4es do eixo tecnol4gico do curso e das ci4ncias e tecnologias a ele vinculadas;

- ✓ **Indissociabilidade entre teoria e pr4tica:** no processo de ensino-aprendizagem, assumindo a pesquisa como princ4pio pedag4gico;
- ✓ **Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades:** considerando, entre outras, as pessoas com defici4ncia, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento, ou interna43o, e em regime de priva43o de liberdade, reconhecimento das identidades de g4nero e 4tnico-raciais, assim como dos povos ind4genas, ciganos, quilombolas e popula43es do campo;
- ✓ **Isonomia entre as profiss4es:** reconhecimento das diversidades das formas de produ43o, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, ressaltando a import4ncia de cada profiss4o para o desenvolvimento econ4mico, social e na melhoria da qualidade de vida;
- ✓ **Autonomia da institui43o educacional:** na concep43o, elabora43o, execu43o, avalia43o e revis4o do seu Proposta Pedag4gica, constru4do como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legisla43o e as normas educacionais, as orienta43es pedag4gicas e os outros documentos complementares de cada sistema de ensino; na constru43o de itiner4rios formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das institui43es educacionais; na identidade dos perfis profissionais de conclus4o de curso, que contemplem conhecimentos, compet4ncias e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnol4gico e pelas demandas sociais, econ4micas e ambientais;
- ✓ **Legalidade das a43es:** respeito ao princ4pio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concep43es pedag4gicas, bem como a terminalidade de curso dever4 alguma turma, uma vez iniciada, dever4 ser formada antes da extin43o ou suspens4o daquele curso por parte da Unidade Escolar, respeitado o direito 4 certifica43o por parte dos estudantes;
- ✓ **Efici4ncia e qualidade:** os cursos ser4o planejados de modo a capacitar o maior quantitativo de estudantes (respeitando a quantidade m4xima de estudantes em laborat4rios), otimizando os recursos dispon4veis de modo a garantir a melhor qualidade de ensino.



- ✓ **Preparação do Estudante para o mercado de trabalho:** Os professores devem se atentar para práticas contemporâneas, visando a preparação efetiva do estudante para as exigências do mercado de trabalho.

- ✓ **Princípio da Inclusão do Estudante com Necessidades Educacionais Especiais:** O corpo docente viabiliza condições de acessibilidade, por meio de recursos e estratégias, como: a utilização de materiais impressos que são disponibilizados ou ampliação/adequação de materiais, quando da utilização da plataforma digital, bem como as adaptações curriculares necessárias para atender aos estudantes com deficiência e/ou transtorno, de acordo com as orientações da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral - SUBIN. Para os estudantes com deficiência auditiva é de vital importância o trabalho conjunto com os intérpretes em libras na elaboração e no ajuste dos materiais a serem disponibilizados, facilitando o processo de aprendizagem de estudante com deficiência auditiva.



8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEP ETG sempre buscando melhorias na oferta de seus cursos e nas suas instalações, anualmente traça metas a fim de proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens, promovendo assim, uma educação profissional e tecnológica de qualidade. São metas dessa unidade escolar:

- ✓ Elaborar e aprovar novos planos de curso a fim de aumentar a diversidade de cursos ofertados, conforme demanda do arranjo produtivo local (APL) e após consulta pública
- ✓ Colocar em vigência os cursos de especialização em nível técnico assim que for autorizada abertura desses cursos pelo Conselho de Educação do Distrito Federal
- ✓ Reduzir a evasão escolar em 5% até o 2º semestre letivo de 2025
- ✓ Reduzir em 10% a reprovação em unidades escolares específicas até o 1º semestre de 2026
- ✓ Aumentar em 10% a permanência de estudantes matriculados em suas turmas de origem até o 1º semestre de 2026
- ✓ Aumentar a oferta de cursos no formato híbrido, principalmente os de qualificação profissional para o 2º semestre letivo de 2024
- ✓ Investir na estrutura através da aquisição de equipamentos para os laboratórios de tecnologia e saúde durante o ano letivo de 2024
- ✓ Aumentar o acervo de livros técnicos para consulta na biblioteca escolar durante o ano de 2024
- ✓ Atingir o pleno funcionamento da unidade escolar de maneira sustentável até 2030
- ✓ Fortalecer a Educação Inclusiva, incentivando a matrícula de novos estudantes ENEE para o ano letivo de 2024 e para os anos posteriores
- ✓ Promover o bem-estar físico e mental para comunidade escolar como um todo durante o ano de 2024
- ✓ Promover o diálogo entre os estudantes e a comunidade escolar em geral, fomentando a Cultura de Paz de forma integral e definitiva a fim de se tornar um princípio básico para o funcionamento do CEP ETG



9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Preparar o estudante para o mundo do trabalho através da Educação Profissional e Tecnológica com vistas à inserção no mercado de trabalho, além de contribuir para a formação de um cidadão atuante na sociedade.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar um ambiente escolar com práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel transformador da realidade;
- ✓ Promover a transição entre a Unidade Escolar e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades para o exercício de atividades produtivas, específicas da Área Técnica Profissional;
- ✓ Promover a Educação Profissional nos eixos tecnológicos nos níveis técnicos e de qualificação profissional, em conformidade com a legislação vigente;
- ✓ Atuar de forma integrada com a comunidade na oferta de novos cursos, diversificando-os segundo o mundo do trabalho;
- ✓ Estabelecer parcerias com outras instituições, públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de projetos educacionais pertinentes à demanda do CEP-ETG;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento associado da teoria e da prática no processo pedagógico, permitindo ao estudante a continuidade dos estudos quanto aos seus interesses e possibilidades;
- ✓ Disponibilizar material com adequação curricular para os estudantes ENEE.



10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Educaç4o Profissional e Tecnol4gica Escola T4cnica do Guar4, baseado no que orienta o Curr4culo da Educaç4o B4sica da Secretaria de Estado de Educaç4o do Distrito Federal, fundamenta-se na Pedagogia Hist4rico-Cr4tica e na Psicologia Hist4rico-Cultural, opç4o te4rico-metodol4gica que se assenta em in4meros fatores, sendo a realidade socioecon4mica da populaç4o do Distrito Federal um deles. Isso porque o Curr4culo escolar n4o pode desconsiderar o contexto social, econ4mico e cultural dos estudantes. A democratizaç4o do acesso 4 escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepç4es e pr4ticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento 4s necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterog4neo que adentra a escola p4blica do DF. Com esse intuito, o Curr4culo de Educaç4o B4sica se fundamenta nesses referenciais por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreens4o da realidade social e educacional, buscando n4o somente explicaç4es para as contradiç4es sociais, mas, sobretudo, para super4-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

A Pedagogia Hist4rico-Cr4tica esclarece sobre a import4ncia dos sujeitos na construç4o da hist4ria. Sujeitos que s4o formados nas relaç4es sociais e na interaç4o com a natureza para a produç4o e reproduç4o de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relaç4es entre os seres humanos e a natureza. Essa compreens4o de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradiç4es e conflitos entre o desenvolvimento das forç4as produtivas e as relaç4es sociais de produç4o. Essa natureza contradit4ria da escola quanto a sua funç4o de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superaç4o dessas contradiç4es, 4 medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constitu4dos pela humanidade, em situaç4es favor4veis 4 aquisiç4o desses conte4dos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condiç4es objetivas de emancipaç4o humana.

Na perspectiva da Pedagogia Hist4rico-Cr4tica, o estudo dos conte4dos curriculares tomar4 a pr4tica social dos estudantes como elemento para a problematizaç4o di4ria na escola e sala de aula e se sustentará na mediaç4o necess4ria entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Pr4tica social 4 compreendida como o conjunto de saberes, experi4ncias e percepç4es constru4das pelo estudante em sua trajet4ria pessoal e acad4mica e que 4 transposto para o estudo dos conhecimentos cient4ficos. Considerar a pr4tica social como ponto de partida para a construç4o do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acad4micos a partir da articulaç4o dial4tica de saberes do senso comum, escolares, culturais, cient4ficos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedag4gico assim concebido compreende que a transformaç4o da pr4tica social se inicia a partir do reconhecimento dos



discentes no processo educativo. A mediaç4o entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem constru4da e sustentada na participaç4o e na colaboraç4o dos atores. 4 funç4o primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da pr4tica social e da diversidade do estudante da rede p4blica do ensino do Distrito Federal s4o condiç4es fundamentais.

4 importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Hist4rico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educaç4o como fen4meno de experi4ncias significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem n4o ocorre solitariamente, mas na relaç4o com o outro, favorecendo a crianç4as, jovens e adultos a interaç4o e a resoluç4o de problemas, quest4es e situaç4es na “zona mais pr4xima do n4vel de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboraç4o pode contribuir para seu 4xito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interaç4es de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favor4vel 4 humanizaç4o.

O desenvolvimento dos estudantes 4 favorecido quando vivenciam situaç4es que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de aç4es intencionais didaticamente organizadas para a formaç4o de um sujeito hist4rico e social. Assim, o objeto da educaç4o trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanizaç4o dos indiv4duos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secund4rio, o fundamental e o acess4rio” (SAVIANI, 2003, p. 13);

b) Organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanizaç4o, estabelecendo valores, l4gicas e prioridades para esses conte4dos.

A aprendizagem, sob a 4tica da Psicologia Hist4rico-Cultural, s4 se torna vi4vel quando o projeto pol4tico-pedag4gico que contempla a organizaç4o escolar considera as pr4ticas e interesses sociais da comunidade. A identificaç4o da pr4tica social, como viv4ncia do conte4do pelo educando, 4 o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definiç4o de todo o percurso metodol4gico a ser constru4do pelos professores. Na organizaç4o do trabalho pedag4gico, a pr4tica social, seguida da



problematizaç4o, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. S4o indicados procedimentos e conte4dos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisiç4o, significaç4o e recontextualizaç4o das diferentes linguagens expressas socialmente.

Ao considerar a relev4ncia da opç4o te4rica, a SEEDF elaborou seu Curr4culo a partir de alguns pressupostos da Teoria Cr4tica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento cient4fico em relaç4o a outras formas de conhecimento, neutralidade do curr4culo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipat4ria para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso 4tico que liga valores universais a processos de transformaç4o social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003). Para promover as conex4es entre curr4culo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relaç4es de poder que est4o na base da produç4o das diferenç4as, alguns pressupostos da Teoria P4s-Cr4tica t4m tamb4m fundamentam este Documento. Ao abrir espaç4o n4o apenas para ensinar a toler4ncia e o respeito, mas, sobretudo, para provocar an4lises “[...] dos processos pelos quais as diferenç4as s4o produzidas atrav4s de relaç4es de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenç4as, s4o propostos como eixos transversais: educaç4o para a diversidade, educaç4o para a cidadania, educaç4o para a sustentabilidade e educaç4o para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Cr4tica, s4o considerados na organizaç4o curricular conceitos, como: ideologia, reproduç4o cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relaç4es sociais de produç4o, conscientizaç4o, emancipaç4o e libertaç4o, curr4culo oculto, resist4ncia. A intenç4o 4 de que o Curr4culo se converta em possibilidade de emancipaç4o pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relaç4es de poder existentes nos m4ltiplos espaç4os sociais e educacionais, especialmente nos espaç4os em que h4 interesses de classes.

A natureza do ensino profissional tem a necessidade de estabelecer uma compreens4o de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser oferecido na forma te4rica e pr4tica, sendo objeto importante para a formaç4o do estudante e para o pleno exerc4cio de sua profiss4o. A pr4tica pedag4gica do CEP ETG est4 de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educaç4o Profissional T4cnica de N4vel M4dio, as Orientaç4es Pedag4gicas da Integraç4o da Educaç4o Profissional com o Ensino M4dio, o Regimento da Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal e o Curr4culo em Movimento da Educaç4o B4sica – Educaç4o Profissional e Educaç4o 4 Dist4ncia que abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar como fora dele. Enfatizando a formaç4o humana do cidad4o como busca da emancipaç4o, o sujeito que pensa sua atividade profissional e domina os pressupostos cient4ficos e tecnol4gicos do seu fazer profissional.



11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do CEP ETG está baseada no Decreto nº 5.154/04 (que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96) que trata da modulação dos currículos, bem como da expedição de certificados e diplomas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE nº 1/2005, a práxis profissional estará associada entre teoria e prática, configurada não como situação ou momento distinto dos cursos, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (BRASIL, 2005).

Princípios da Organização Curricular - A Educação Profissional na atividade educativa pauta o Currículo em Movimento que enfatiza a formação humana do cidadão como busca de emancipação, o sujeito que pensa sua atividade profissional e domina os pressupostos científicos e tecnológicos do seu fazer profissional. Vale alertar sobre um planejamento articulado que atenda o proposto no artigo 36-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre uma Educação Profissional para além do treinamento e do mero assistencialismo. Avaliar tais práticas implica uma organização comprometida com um novo paradigma. Por isso essa organização deve evidenciar de forma substancial a formação profissional cidadã.

Segundo as Diretrizes da Educação Profissional (2013), deve haver flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de seus cursos, currículos e programas, garantindo, porém, identidade, utilidade e clareza na identificação dos perfis profissionais de conclusão de seus cursos, programas e organizações curriculares. O compromisso com uma formação profissional implica que as instituições educacionais adotem em todas as modalidades de um determinado campo, mas que já ensaie a integração curricular e formação básica e profissional.

No contexto atual, o movimento pedagógico do currículo integrado busca novas estratégias de organização, procurando melhorar o desempenho dos estudantes, reunidos em torno de objetivos, formato e corpo docente. Santomé (1998) apresenta várias formas de integrar o currículo articulando temas, conceitos, áreas, períodos, e outros. Ao pensarmos a questão do currículo, é primordial estabelecer relações interdisciplinares. Zabala (1998) situa três graus de relações entre as disciplinas a saber:

- Multidisciplinar: é a mais tradicional, não aparecem explícitas as relações que podem existir entre as disciplinas. É uma organização somativa.
- Interdisciplinar: há intencionalidade de interação entre duas ou mais disciplinas. Desde a comunicação de ideais até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da realidade.



- **Transdisciplinar:** é o grau máximo de relações entre as disciplinas. Constitui uma interação mais global e favorece uma unidade interpretativa com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem parcelamento. Determina certas relações de conteúdos com pretensões integradoras.

A postura interdisciplinar implica mudança de paradigmas, no sentido de dialogar com os saberes e estabelecer uma relação com o conhecimento socialmente produzido. A transversalidade significa, segundo Fonseca (2005), “transitar pelos territórios dos saberes”, vislumbrando a possibilidade da totalidade do ato de conhecer. Tais olhares metodológicos consolidam a prática educativa na Educação Profissional. São eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Profissional:

- ✓ Educação para a diversidade
- ✓ Educação para a cidadania
- ✓ Educação para a sustentabilidade
- ✓ Educação em direitos humanos

O itinerário formativo constitui a trajetória do itinerário profissional dentro de cada área. Por meio dos itinerários formativos, os estudantes podem escolher diversas possibilidades disponíveis na Educação Profissional numa perspectiva de formação continuada. E desta, construir em etapas um perfil profissional alinhado com as reais e atuais demandas da área de seu conhecimento profissional, o que promove o acesso qualificado ao mundo do trabalho. No sistema modular, o módulo é um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas, trazendo em sua raiz a interdisciplinaridade, buscando formas integradoras de tratamento de estudos de diferentes campos.

O módulo propõe a ruptura com a segmentação e fragmentação das disciplinas, formando o indivíduo para uma atuação integrada e articulando o conhecimento de forma associada, complementada, ampliada e contrastada. Ramos (2009) indica recorte de conteúdos a partir das exigências de formação do perfil profissional em sintonia com os eixos integradores importantes para o desenvolvimento do itinerário formativo que caracteriza um conjunto de etapas para a organização da Educação Profissional no eixo, articulando aproveitamento de estudos na formação básica profissional. A maneira de enfrentar essa questão se relaciona com a concepção de qualificação que embasa os parâmetros definidores dos títulos profissionais e dos “itinerários formativos”. Esses parâmetros podem ser restritos às ocupações e características dos postos de trabalho ou configurados com base em uma compreensão da qualificação como unidade integrada de conhecimentos científicos e técnicos que possibilitem ao trabalhador atuar em processos produtivos



complexos, com suas variaç4es tecnol4gicas e procedimentais, associados a uma formaç4o pol4tica que permita uma inserç4o profissional n4o subordinada e alienada na divis4o social do trabalho.

Na perspectiva dos itiner4rios formativos, 4 preciso garantir aos sujeitos jovens e adultos trabalhadores seguir de forma flex4vel um itiner4rio formativo com possibilidades de realizaç4o de cursos, etapas ou m4dulos, para culminar em qualificaç4o ou habilitaç4o profissional. Tais itiner4rios podem ser desenvolvidos em uma ou mais instituiç4es, contanto que a organicidade do programa ou das aç4es a serem desenvolvidas seja assegurada em uma pol4tica integrada com um sistema de certificaç4o democr4tico, constru4do em bases de participaç4o, autonomia, responsabilidade como resposta 4s demandas sociais de Educaç4o Profissional, empregabilidade e renda. A aprendizagem na Educaç4o Profissional perpassa uma organizaç4o curricular na l4gica dos itiner4rios formativos, ao garantir flexibilidade do curr4culo, aprendizagem e desenvolvimento cont4nuo do estudante, fortalecendo-o como protagonista de sua trajet4ria profissional e capaz de reinventar seu estilo de vida.

Os eixos tecnol4gicos facilitam a organizaç4o de itiner4rios formativos, apontando possibilidades de percursos tanto dentro do mesmo n4vel educacional quanto na passagem do n4vel b4sico para o superior. Para facilitar a visualizaç4o desse percurso pedag4gico, a matriz que segue apresenta um exemplo de formaç4o t4cnica subsequente. Nessa proposta, os m4dulos s4o divididos em etapas. Cada etapa 4 uma qualificaç4o profissional de 200h, constituindo um curso b4sico ou de Formaç4o Inicial e ou Continuada (FIC). Assim, o estudante pode fazer seu itiner4rio formativo, conforme consiga organizar seu tempo para os estudos, sabendo que a soma de cada formaç4o equivale a certificaç4es parciais. Como o modelo atende tamb4m a formaç4o t4cnica concomitante, a matriz com cargas hor4rias fechadas em etapas e somando os m4dulos permite que o estudante visualize seu percurso formativo, em um tempo que possa gerir e retomar, mesmo estando em outra escola.

Ao ingressar em qualquer dos cursos t4cnicos ou de qualificaç4o do CEP ETG o estudante deve estar ciente quanto aos seguintes requisitos e prazos:

** Trancamento de matr4cula: o trancamento pode ocorrer a qualquer momento, ap4s a conclus4o dos m4dulos I/II no caso de curso t4cnico, sendo o per4odo m4ximo de destrancamento de 12 meses. Os cursos de qualificaç4o profissional n4o h4 possibilidade de trancamento por serem cursos de curta duraç4o.

** Aproveitamento de estudos: o estudante deve entrar com requerimento de aproveitamento na secretaria escolar no prazo m4ximo de 15 dias a contar do 1º dia do semestre letivo vigente. A an4lise s4o 4 realizada mediante a comprovaç4o de cursos com o prazo m4ximo de 4 anos da data de conclus4o, sendo necess4ria a



apresentaça3o dos documentos (certificado, ementa e hist3rico) originais e timbrados pela instituiç4o de ensino que os expediram.

** De acordo com a Portaria n3 101 – SEEDF de 25/10/2023, o estudante dever4 apresentar obrigatoriamente o hist3rico escolar do ensino fundamental original no ato da matr4cula ou no ato do pedido de expediç4o do certificado de conclus4o, para os casos de matr4culas anteriores 4 referida Portaria.

** O estudante que for considerado n4o apto em 3 unidades curriculares durante o semestre, dever4 ficar retido no m3dulo que esteja cursando.

** Para a publicaç4o do certificado de conclus4o dos cursos t4cnicos ou de qualificaç4o profissional, o concluinte deve apresentar RG e CPF pr3prios, sendo impedida a publicaç4o no caso da n4o apresentaç4o de qualquer um dos documentos acima citados.

** De acordo com o Regimento da Rede P3blica de Ensino do DF 4 necess4rio o uso de vestimenta apropriada para o ambiente escolar. Durante as aulas pr4ticas nos laborat3rios se tornam indispens4veis o uso de calça comprida, sapato fechado, jaleco e equipamentos de proteç4o individual – EPI's.

As matrizes curriculares dos cursos de Educaç4o Profissional e Tecnol3gica, independentemente do seu eixo tecnol3gico, devem pautar-se, portanto, pela formaç4o integral dos estudantes, de forma a promover-lhes condiç4es de apropriaç4o dos fundamentos sociais, cient4ficos e tecnol3gicos necess4rios ao seu exerc4cio profissional. Seguem as matrizes curriculares dos cursos atualmente em vig4ncia no CEP ETG:

O Curso T4cnico em Enfermagem - Eixo Tecnol3gico Ambiente e Sa3de - est4 organizado em 06 (seis) m3dulos, com bases cient4ficas e tecnol3gicas, resultando no desenvolvimento de 21 compet4ncias e habilidades. O curso tem a carga hor4ria de 1.840 (mil, oitocentos e quarenta) horas inclu4das 640 (seiscentos e quarenta) horas referentes 4s Atividades Pr4ticas Supervisionadas - APS, sendo esta obrigat3ria. Atualmente o curso est4 sendo revisado e atualizado.

Por se tratar de um curso t4cnico, no qual as atividades pr4ticas supervisionadas s4o obrigat3rias e que ser4o realizadas em ambientes de trabalho, tais quais: hospitais e unidades b4sicas de sa3de, entre outros classificadas como insalubres (de acordo com a Norma Reguladora n3 15, aprovada pela Portaria n3 3.214, de 8 de junho de 1978, alterada pela Portaria SIT n3 291, de 8 de dezembro de 2011), o estudante dever4 ter a idade m4nima de 18 anos, como preconiza o inciso XXXIII do art. 73 da Constituiç4o Federal de 1988. Desse modo, para cursar as Atividades Pr4ticas Supervisionadas – APS na idade adequada, o estudante, ao iniciar o curso T4cnico em Enfermagem, dever4 ter a idade m4nima de 16 anos e ter cumprido toda a carga te3rico pr4tica sendo considerado apto.



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



UNIDADE ESCOLAR: Centro de Educação Profissional Articulado do Guar4 – Professora Teresa Ondina Maltese- CEPAG						
CURSO: Técnico em Enfermagem						
EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde						
MODALIDADE: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial						
REGIME: Modular/Semestral						
TURNO: Matutino, Vespertino e Noturno			FORMA DE OFERTA: Concomitante ou Subsequente			
MÓDULOS	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		
				T*	TP*	TOTAL
Módulo I	1	Anatomia e Fisiologia	-	40	20	60
	2	Primeiros Socorros	-	20	20	40
	3	Fundamentos da Enfermagem I	-	40	40	80
	4	Fundamentos de Nutrição	-	10	10	20
	TOTAL DO MÓDULO I				110 h	90 h
Módulo II	5	Exercício Profissional e Biossegurança	-	30	10	40
	6	Farmacologia em Enfermagem	-	30	10	40
	7	Microbiologia/Parasitologia	-	40	20	60
	8	Saúde Coletiva e SUS	-	40	20	60
	TOTAL DO MÓDULO II				140 h	60 h
Qualificação Profissional de CUIDADOR INFANTIL Módulo I e Módulo II – TOTAL 400h						
Módulo III	9	Fundamentos da Enfermagem II	1,3 e 6	30	30	60
	10	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Controle de Infecção	1, 3, 5 e 7	40	20	60
	11	Psicologia Aplicada à Enfermagem	-	30	10	40
	12	Ética e Relações Humanas	-	30	10	40
	TOTAL DO MÓDULO III				130 h	70 h
Módulo IV	13	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	4 e 9	60	20	80
	14	Enfermagem em Urgência e Emergência	7 e 9	40	20	60
	15	Enfermagem em Saúde Mental	9, 11 e 12	40	20	60
	TOTAL DO MÓDULO IV				140 h	60 h
Qualificação Profissional de CUIDADOR DE IDOSOS Modulo III e Módulo IV - TOTAL 400 h						
Módulo V	16	Enfermagem em Puericultura e Pediatria	9	60	20	80
	17	Enfermagem em Saúde do Adolescente e Mulher	13	40	20	60
	18	Informática Aplicada à Saúde	8	20	20	40
	19	Atendimento ao público	11 e 12	10	10	20
	TOTAL DO MÓDULO V				130 h	70 h
Módulo VI	20	Enfermagem em Clínica Médica	9	40	20	60
	21	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	9	60	20	80
	22	Enfermagem em Obstetrícia	9	40	20	60
TOTAL MÓDULO VI				140 h	60 h	200h
TOTAL DOS MÓDULOS				1.200 h		
TOTAL ESTÁGIO SUPERVISIONADO				640 h		
TOTAL DO CURSO				1.840 h		
Observações:						
*Hora Aula = 60 min T = teórica TP = Teórico-Prática						
Horário de Aula: das 8h às 12h15 min para as turmas do matutino, das 14h às 18h15min para as turmas do vespertino, e das 19h às 23h15min para as turmas do noturno.						
Duração do intervalo: 15 minutos, não computados na carga horária diária. O ingresso no Estágio Profissional Supervisionado impõe que o discente tenha sido aprovado nos módulos I, II, III e IV.						



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



O Curso Técnico em Computação Gráfica, do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, é ofertado na modalidade presencial, em regime semestral. A organização curricular do curso está estruturada em 06 (seis) módulos, com a carga horária total do curso de 1.000 (mil) horas. O Conselho de Educação do Distrito Federal através do Parecer nº 152/2022 (Portaria 963/2022) aprovou o novo plano de curso, sendo utilizado nas turmas de 2024.

Instituição de Ensino: Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese – CEP ETG Curso: Técnico em Computação Gráfica Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação Modalidade: Educação Profissional de Nível Médio Concomitante ou Subsequente Oferta: Presencial Turno: Diurno e Noturno								
MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						TOTAL
		Teórica		Prática Laboratorial		Prática Profissional		
		Pres.	EAD	Real	Sim.	Real	Sim.	
Módulo I	Computação Básica			40				40
	Inglês Instrumental	40						40
	Iniciação ao Desenho	40						40
	Fundamentos da Linguagem Visual	40						40
Qualificação Profissional em Assistente de Produção Gráfica								
Módulo II	Fundamentos do Design Visual, Gráfico e Editorial			40				40
	Noções de Direito e Legislação Aplicada à Informática	40						40
	Programação			40				40
	História da Arte e do Design	40						40
Qualificação Profissional em Desenhista de Produtos Gráficos Web								
Módulo III	Desenho Artístico e Geométrico	40						40
	Modelagem 2D e 3D			80				80
	Criação e Tratamento de Imagens Digitais 1			40				40
Qualificação Profissional em Assistente de Produção 3D								
Módulo IV	Edição e Pós-produção de Áudio e Vídeo			80				80
	Animação			40				40
	Criação e Tratamento de Imagens Digitais 2			40				40
Qualificação Profissional em Editor de Vídeo Digital								
Módulo V	Web Design			80				80
	Metodologia de Projeto I: Pré-Projeto	20				20		40
	CAD			40				40
Qualificação Profissional em Web Designer								
Módulo VI	Metodologia de Projeto II: Prática Profissional	60				60		120
	Empreendedorismo e Técnicas de Gestão	40						40
	Ética e Relações Humanas para o Trabalho	40						40
Total da Carga Horária		400		520		80		1.000
Pré-requisito para ingresso: estar cursando a 2ª ou 3ª série do Ensino Médio (Concomitante) ou ter concluído o Ensino Médio (Subsequente)								

OBSERVAÇÕES:

1. Horário de funcionamento da instituição: das 8h às 23h
2. Turno e horário das aulas: matutino: 8h às 12h / vespertino: 14h às 18h e noturno: 19h às 23h
3. Ao concluir o módulo I confere Certificação Intermediária em Assistente de Produção Gráfica.
4. Ao concluir o módulo II confere Certificação Intermediária em Desenhista de Produtos Gráficos Web. 5. Ao concluir o módulo III confere Certificação Intermediária em Assistente de Produção 3D.
6. Ao concluir o módulo IV confere Certificação Intermediária em Editor de Vídeo Digital.
7. Ao concluir o módulo VI confere Certificação Intermediária em Web Designer.



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



Para os estudantes do Itiner4rio de Forma4o T4cnica Profissional - IFTP, a matriz curricular 4 a mesma do Curso T4cnico em Computa4o Gr4fica nas modalidades concomitante e subsequente, por4m inclui o Projeto de Vida em todos os m4dulos, sendo que cada m4dulo 4 realizado semestralmente 4s ter4s-feiras e quintas-feiras, de acordo com o previsto para o Novo Ensino M4dio.

Institui4o de Ensino: Centro de Educa4o Profissional Escola T4cnica do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese – CEP ETG Curso: T4cnico de N4vel M4dio em Computa4o Gr4fica Eixo Tecnol4gico: Informa4o e Comunica4o Modalidade: Educa4o Profissional de N4vel M4dio para Itiner4rio de Forma4o T4cnica Profissional Oferta: Forma Presencial Turno: Matutino e Vespertino								
M4dulo/	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HOR4RIA						Total
		Te4rica		Pr4tica Laboratorial		Pr4tica Profissional		
		Pres.	EAD	Real	Sim	Real	Sim.	
M4dulo I	Computa4o B4sica			40				40
	Ingl4s Instrumental	40						40
	Inicia4o ao Desenho	40						40
	Fundamentos da Linguagem Visual	40						40
	Projeto de Vida	33h20						33h20
Qualifica4o Profissional em Assistente de Produ4o Gr4fica								
M4dulo II	Fundamentos do Design Visual, Gr4fico e Editorial			40				40
	No4es de Direito e Legisla4o Aplicada 4 Inform4tica	40						40
	Programa4o			40				40
	Hist4ria da Arte e do Design	40						40
	Projeto de Vida	33h20						33h20
Qualifica4o Profissional em Desenhista de Produtos Gr4ficos Web								
M4dulo III	Desenho Art4stico e Geom4trico	40						40
	Modelagem 2D e 3D			80				80
	Cria4o e Tratamento de Imagens Digitais 1			40				40
	Projeto de Vida	33h20						33h20
Qualifica4o Profissional em Assistente de Produ4o 3D								
M4dulo IV	Edi4o e P4s-produ4o de 4udio e V4deo			80				80
	Anima4o			40				40
	Cria4o e Tratamento de Imagens Digitais 2			40				40
	Projeto de Vida	33h20						33h20
Qualifica4o Profissional em Editor de V4deo Digital								
M4dulo V	Web Design			80				80
	Metodologia de Projeto I: Pr4-Projeto	20					20	40
	CAD			40				40
	Projeto de Vida	33h20						33h20
Qualifica4o Profissional em Web Designer								
M4dulo VI	Metodologia de Projeto II: Pr4tica Profissional	48	12				60	120
	Empreendedorismo e T4cnicas de Gest4o	32	08					40
	4tica e Rela4es Humanas para o Trabalho	32	08					40
	Projeto de Vida	28h20	05					33h20



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará
Professora Teresa Ondina Maltese



Total da Carga Horária	567	33	520			80	1.200
Pré-requisito para ingresso: estar cursando a 1ª série do Ensino Médio.							
OBSERVAÇÕES: 1. Horário de funcionamento da instituição: das 7h10 às 23h (Somente as terças e quintas-feiras) 2. Turno e horário das aulas: Diurno – matutino de 7h10 às 12h / vespertino de 13h10 às 18h 3. Duração do Módulo aula: Unidade Curricular Projeto de Vida 50m as demais 60m 4. Ao concluir o módulo I confere Certificação Intermediária em Assistente de Produção Gráfica. 5. Ao concluir o módulo II confere Certificação Intermediária em Desenhista de Produtos Gráficos Web. 6. Ao concluir o módulo III confere Certificação Intermediária em Assistente de Produção 3D. 7. Ao concluir o módulo IV confere Certificação Intermediária em Editor de Vídeo Digital. 8. Ao concluir o módulo VI confere Certificação Intermediária em Web Designer.							

A qualificação profissional é organizada para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho. No CEP ETG os cursos de qualificação profissional são oferecidos, conforme demanda da comunidade escolar, sendo necessária a carga horária mínima de 200 (duzentas) horas. Atualmente estão em vigência os cursos de Programador Web EAD, Primeiros Socorros (EAD e Presencial), Desenhista de Animação (Presencial), Operador de Computador (Presencial) e Montador de Equipamentos Eletrônicos (Presencial).

Os cursos de qualificação profissional do Pronatec serão oferecidos, conforme demanda do setor responsável, atendendo às especificidades do curso e à carga horária mínima de 200 (duzentas) horas.

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Nutrição e Dietética do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde é ofertado na opção presencial, nos turnos matutino, vespertino e noturno. As formas de desenvolvimento são: Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio. Na forma concomitante, o estudante deve estar cursando a 2ª ou 3ª série do Ensino Médio regular e ter idade mínima 16 (dezesesseis) anos completos. Na forma subsequente, o estudante deve ter concluído o Ensino Médio e ter idade mínima de 16 (dezesesseis) anos. O curso possui carga horária total de 1.560 (um mil e quinhentos e sessenta) horas, sendo 1.200 (um mil e duzentas) horas destinadas aos módulos teórico-práticos e 360 (trezentas e sessenta) horas destinadas ao estágio profissional supervisionado. Há duas etapas com terminalidade de qualificação profissional técnica, saídas intermediárias, de Copeiro(a) Hospitalar e Lactarista.



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



Instituição Educacional: Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4 Professora Teresa Ondina Maltese – CEP ETG Curso: Técnico em Nutrição e Dietética Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde Oferta: Presencial								
Módulos	Unidades Curriculares	Carga horária - (horas)						TOTAL
		Teórica		Prática Laboratorial		Prática Profissional		
		Pres.	EAD	Real	Sim.	Real	Sim.	
I	Anatomia e Fisiologia	40	---	20	---	---	---	60
	Microbiologia e Parasitologia	40	---	20	---	---	---	60
	Ética	30	---	---	---	---	10	40
	Primeiros Socorros	20	---	20	---	---	---	40
	Fundamentos de Nutrição	10	---	---	10	---	---	20
	Nutrição Clínica-Hospitalar I	50	---	---	10	---	---	60
	Higiene dos Alimentos e Legislação Sanitária	50	---	---	10	---	---	60
	Técnica Dietética I	30	---	30	---	---	---	60
Carga horária Módulo I		270	-	90	30	-	10	400
Saída Intermediária: Copeiro Hospitalar								
II	Nutrição Clínica-Hospitalar II	30	---	30	---	---	---	60
	Técnica Dietética II	30	---	30	---	---	---	60
	Nutrição e Saúde pública	60	---	20	---	---	---	80
	Nutrição Humana	60	---	20	---	---	---	80
	Nutrição Materno-Infantil	30	---	30	---	---	---	60
	Lactário, Central de Terapia Nutricional e Banco de Leite Humano	40	---	20	---	---	---	60
Carga horária Módulo II		250	-	150	-	-	-	400
Saída Intermediária: Lactarista								
III	Educação Alimentar e Nutricional	40	---	20	---	---	---	60
	Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição	40	---	20	---	---	---	60
	Segurança no Trabalho	30	---	---	---	---	10	40
	Atendimento ao Público e Relações Humanas	30	---	---	---	---	10	40
	Tecnologia dos Alimentos	50	---	10	---	---	---	60
	Gastronomia	30	---	30	---	---	---	60
	Psicologia	40	---	---	---	---	---	40
	Informática Aplicada à Saúde	20	---	20	---	---	---	40
Carga horária Módulo III		280	-	100	-	-	20	400
Total Carga Horária dos Módulos (horas)		800	-	340	30	-	30	1200
Estágio Supervisionado								360
Total da Carga Horária dos Módulos + Estágio Supervisionado (horas)								1.560
Pré-requisitos para ingresso: conclusão do ensino médio e/ou estar cursando o ensino médio e ter no mínimo 16 anos e no mínimo de 18 anos para iniciar o Estágio.								
OBSERVAÇÕES: 1. Horário de funcionamento da instituição : 8h às 23h 2. Turno e horário das aulas: Matutino: 8h às 12h / Vespertino: 14h às 18h / Noturno: 19h às 23h 3. Duração do módulo-aula: 60 minutos. 4. Duração do intervalo: 15min 5. O item 2 será definido no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada. 6. Ao concluir o Módulo I, confere-se certificação intermediária em Copeiro Hospitalar 7. Ao concluir o Módulo II, confere-se certificação intermediária em Lactarista								



12. ORGANIZAÇ4O DO TRABALHO PEDAG4GICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organizaç4o pedag4gica do CEP ETG est4 em conson4ncia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educaç4o Nacional/LDB – Lei n4 9.394, de 20 de dezembro de 1996; o Cat4logo Nacional de Cursos T4cnicos do MEC; o Guia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino T4cnico e Emprego (PRONATEC) de cursos de Qualificaç4o Profissional e cursos t4cnicos; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino M4dio (Resoluç4o n4 16 2, de 30/1/2012); o Parecer CNE/CEB n4 39, de 8/12/2004, referente 4 a aplicaç4o do Decreto n4 5.154/2004; o Decreto n4 8.268, de 18/6/2014, que altera o Decreto n4 5.154, de 23/7/2004; a Recomendaç4o n4 195/2004 da Organizaç4o Internacional do Trabalho (OIT); a Resoluç4o CEB/CNE n4 6/2012, no Decreto Federal n4 5.154/04; a Resoluç4o CEDF n4 1/2012, alterada pela de n4 1 de 2014; e as Diretrizes de Avaliaç4o Educacional (SEEDF, 2014).

O CEP ETG oferta cursos de Educaç4o Profissional T4cnica de N4vel M4dio e cursos de Qualificaç4o Profissional tendo como objetivos: a formaç4o do estudante de forma 4tica, respons4vel, aut4noma e criativa, para que, no exerc4cio de sua cidadania, corresponda aos novos desafios socioambientais, pessoais e profissionais.

Os cursos t4cnicos de n4vel m4dio, T4cnico em Computaç4o Gr4fica e T4cnico em Enfermagem s4o ofertados desde 2018. O Curso T4cnico de Nutriç4o e Diet4tica est4 em vig4ncia desde o 24 semestre de 2023. Esses cursos ocorrem no formato de m4dulos que tem a duraç4o semestral, ao final de cada m4dulo 4 prevista uma sa4da intermedi4ria que equivale a um curso de qualificaç4o profissional previsto na matriz curricular de cada curso t4cnico.

O CEP ETG possui cursos em Qualificaç4o Profissional aprovados, sendo eles: Operador de Computador, Programador de Dispositivos M4veis, Primeiros Socorros Presencial e EAD, Cuidador de Idosos Presencial e EAD, Desenhista em Animaç4o, Montador de Equipamentos Eletroeletr4nicos, Animador em Stop Motion.

Os cursos de qualificaç4o EAD, conforme previsto no plano de curso, t4m encontros presenciais de 20% da carga hor4ria por componente curricular. A Plataforma Moodle do CEP ETG encontra-se estruturada, hospedando as salas de aulas virtuais de todos os componentes curriculares dos cursos t4cnicos e dos cursos de qualificaç4o profissional. Tamb4m est4 preparada para hospedar cursos ofertados por instituiç4es parceiras, possuindo profissionais qualificados para sua administraç4o.



A organização do Trabalho Pedagógico deverá ser constante para que as propostas pedagógicas, inclusive as previstas pelo Projeto Político Pedagógico sejam desenvolvidas e monitoradas com vistas ao melhor resultado das aprendizagens nos cursos técnicos e de qualificação profissional ofertados pelo CEP ETG. O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê em seu Artigo 179:

A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico deverá observar:

I - os princípios da avaliação formativa;

II - a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes);

III - avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento;

IV - progressão continuada das aprendizagens;

V - progressão parcial com dependência, exceto para estudantes inseridos nas turmas de Correção da Distorção Idade/Série - CDIS;

VI - recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas;

VII - aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VIII - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A disposição dos tempos e espaços em uma instituição de educação profissional é crucial para promover um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo, onde o estudante através da organização e do planejamento tem maior possibilidade de efetivar o seu processo de aprendizagem, de maneira significativa.

Entretanto, essa compreensão do tempo escolar exige, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, um nível mais complexo e flexível de organização do trabalho pedagógico. Para tanto, é vital que o corpo docente esteja envolvido com a proposta, repensando o projeto político-pedagógico, no que se refere à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada.



Espaços - a escola n4o 4s4 um espaço f4sico. 4 um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Freire (1993). Assim, a Educaç4o Integral considera a exist4ncia de uma complexa rede de atores, ambientes, situaç4es e aprendizagens que n4o podem ser reduzidas a mera escolarizaç4o, pois correspondem 4s diversas possibilidades, requisiç4es sociais e express4es culturais presentes no cotidiano da vida. Ao entender que a educaç4o extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e m4ltiplos lugares, 4 necess4ria a ressignificaç4o do pr4prio ambiente escolar: a escola deixa de ser o 4nico espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no territ4rio da comunidade, de acordo com os Pressupostos Te4ricos do Curr4culo em Movimento da Educaç4o B4sica do Distrito Federal.

Como observa Gadotti (1995), a escola 4 o l4cus central da educaç4o. Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, n4o apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidad4 preocupada com a mudanç4 do contexto social por meio de maior di4logo com a comunidade. A escola n4o pode ser mais um espaço fechado. O papel da escola n4o deve limitar-se apenas 4 regi4o intramuros, onde a pr4tica pedag4gica se estabelece. A escola 4, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, hist4rias, crenç4s e opini4es distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivaç4o e transformaç4o. Essa construç4o de identidades e de significados, por sua vez, 4 diretamente influenciada pela reestruturaç4o do espaço escolar rumo 4 aproximaç4o com a comunidade. A escola abre um di4logo profundo com sua comunidade, dando novos significados ao conhecimento, que passa a ficar cada vez mais intimamente ligado 4 vida das pessoas e aos territ4rios. E quando o territ4rio 4 explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado pelos novos usos e interpretaç4es. Humaniza-se e acolhe com mais qualidade seus habitantes, que passam a reconhecer-se como fazendo parte daquele lugar, consolidando-se cada vez mais o pertencimento. Nesse contexto, a escola pode e deve lanç4r m4o do que ela tem de perspectiva contempor4nea: um lugar de pertencimento. Quando a comunidade tamb4m se constitui como parte atuante da escola, com voz e participaç4o na construç4o coletiva do projeto pol4tico-pedag4gico, surge o sentido de pertencimento, isto 4, a escola passa a pertencer 4 comunidade que, por sua vez, passa a zelar com mais cuidado por seu patrim4nio; a escola começa a sentir-se pertencente 4quela comunidade e, ent4o, começa a criar, planejar e respirar os projetos de interesse de sua gente, de sua realidade.

O CEP ETG, em virtude da singularidade de sua composiç4o e funcionamento, poder4 adequar os turnos e os hor4rios de funcionamento de acordo com sua realidade, observando a legislaç4o vigente. O



detalhamento dessa organizaç4o est4 descrito no Regimento Interno desta Unidade Escolar, conforme quadro abaixo:

Turno	Hor4rio de Funcionamento	
	In4cio das Aulas	T4rmino das Aulas
Matutino	8:00	12:00
Vespertino	14:00	18:00
Noturno	19:00	23:00

Para subsidiar o planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelo CEP ETG, s4o consideradas as normas e regulamentaç4es dispostas no Regimento Escolar da Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal, acrescenta-se 4 este Regimento normas internas em funç4o da Utilizaç4o dos Laborat4rios de Sa4de, Desenho e de Tecnologia. Os espaç4s e equipamentos dispon4veis no CEP ETG s4o compartilhados pelos cursos, guardadas as peculiaridades e especificidades de cada um.

O projeto da construç4o do CEP ETG inicialmente possu4a dois grandes espaç4s denominados Laborat4rios Especiais, que foram subdivididos. O Laborat4rio Especial 1 foi reestruturado, sendo dividido em 2 salas de Espaço Sa4de e uma sala de Espaço Multiuso para aulas/reuni4es. O Laborat4rio Especial 2 foi reestruturado, sendo dividido em um Espaço Maker interligado com um Espaço especial n4 2, ora denominado 4udio e V4deo, uma Sala de Costura que permanece com sua estrutura inicial equipada com m4quinas de costura para atender os cursos na 4rea de Produç4o de Moda e Corte e Costura e um Espaço Especial n4 1 que hoje abriga o CRTE da CRE Guar4. A estrutura da escola possui ainda, Refeit4rio para os estudantes, Biblioteca Escolar, Quadra Poliesportiva e Espaç4s de Conviv4ncia.

12.2 RELAÇ4O ESCOLA - COMUNIDADE

O CEP ETG iniciou suas atividades em um pr4dio rec4m constru4do com depend4ncias adequadas para realizaç4o das atividades escolares, por4m com o andamento dos cursos foram sendo necess4rios alguns ajustes nas depend4ncias pelas especificidades dos cursos ofertados, al4m da aquisiç4o de equipamentos essenciais para as pr4ticas pedag4gicas pertencentes 4 educaç4o profissional e tecnol4gica.

Atualmente a escola possui uma excelente estrutura f4sica, sendo muito requisitada pela comunidade



local (Secretaria de Educaç4o, CRE Guar4, Conselho Tutelar, Secretaria de Saude, Igrejas, ONGs, grupos teatrais, grupos musicais etc.) para realizaç4o de eventos relevantes para a comunidade em geral. Uma vez que a Regi4o Administrativa do Guar4 est4 carente de espaços para pr4ticas comunit4rias, pois muitos desses espaços destinados para esse fim est4o passando por revitalizaç4o.

Sendo assim, sempre que necess4rio 4 populaç4o guaraense, o CEP ETG se prontifica a atender essas demandas da comunidade a participando de aç4es comunit4rias que visam auxiliar o p4blico em geral na promoç4o da saude e do bem-estar, como ocorre nas campanhas de vacinaç4o, rua do lazer, campanha de conscientizaç4o nas escolas da regi4o, bem como outras aç4es sociais que enriquecem o conhecimento coletivo. Al4m da sua efetiva participaç4o na construç4o do saber atrav4s da oferta dos cursos t4cnicos e de qualificaç4o profissional para a populaç4o.

12.3 RELAÇ4O TEORIA E PR4TICA

A relaç4o entre teoria e pr4tica na educaç4o profissional 4 fundamental para garantir que o estudante adquira as habilidades e conhecimentos necess4rios para se desenvolver profissionalmente. Dentre as interaç4es da teoria com a pr4tica aplicadas nos cursos ofertados pelo CEP ETG, est4o:

Integraç4o Curricular: As instituiç4es de ensino podem projetar curr4culos que integram teoria e pr4tica de forma hol4stica, garantindo que os estudantes compreendam os princ4pios te4ricos subjacentes 4s habilidades pr4ticas que est4o sendo ensinadas.

Aprendizagem Experiencial: Permitir que os estudantes vivenciem situaç4es reais de trabalho por meio de est4gios, aprendizado pr4tico em laborat4rios ou simulaç4es profissionais. Isso permite que eles apliquem o conhecimento te4rico em contextos pr4ticos e desenvolvam habilidades do mundo real.

Projetos Interdisciplinares: Promover projetos que abordam desafios complexos e que exijam a integraç4o de conhecimentos de v4rias unidades curriculares. O que incentiva os estudantes a aplicarem conceitos te4ricos em soluç4es pr4ticas e contextualizadas.

Estudos de Casos: Utilizar estudos de caso da vida real para ilustrar a aplicaç4o pr4tica dos conceitos te4ricos. Os estudantes podem analisar problemas reais enfrentados por profissionais em suas 4reas e desenvolver soluç4es com base em seu entendimento te4rico.



Reflexão Crítica: Incentivar os estudantes a refletirem criticamente sobre suas experiências práticas e teóricas, identificando conexões entre ambas e compreendendo como podem melhorar suas habilidades e conhecimentos.

Desenvolvimento de Portfólio: Solicitar que os estudantes criem portfólios que documentem suas experiências práticas e evidenciem como aplicaram os conceitos teóricos em contextos profissionais.

Ao integrar teoria e prática de maneira significativa, a educação profissional pode preparar os estudantes para os desafios e demandas do mercado de trabalho, garantindo que estejam prontos para exercer suas futuras profissões com confiança e competência.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

A Educação Profissional e Tecnológica prevê diferentes metodologias de ensino que podem ser utilizadas em sala de aula, a fim de promover uma aprendizagem significativa e de qualidade, para que o estudante consiga aplicar o seu conhecimento no aprimoramento do seu desempenho acadêmico e profissional. Dentre essas estratégias de ensino, dependendo do objetivo da aprendizagem, estão as seguintes utilizadas nos cursos do CEP ETG:

Metodologia Ativa – Metodologia onde os estudantes participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem, realizando atividades práticas, colaborando em projetos e participando de discussões e debates onde é aplicado o que aprenderam em situações do mundo real.

Ensino Híbrido – Metodologia onde associa o ensino presencial com o ensino a distância permitindo uma flexibilidade de estudos, pois permite que o estudante acesse o conteúdo em diferentes horários e formatos, ao mesmo tempo que o estudante mantém uma interação significativa em sala de aula.

Estudo de Casos – Metodologia onde são apresentados estudos de casos que implicam em desafios reais encontrados na prática profissional, permitindo que os estudantes resolvam os problemas e desenvolvam a habilidade de tomada de decisão.



Aprendizagem Cooperativa – Metodologia onde os estudantes trabalham em grupos visando alcançar os mesmos objetivos, promovendo e estimulando o trabalho em equipe, a comunicação e a colaboração.

Aprendizagem Baseada em Competências – Metodologia onde o foco no desenvolvimento de atividades práticas e competências específicas exigidas pela profissão, com ênfase na aplicação prática do conhecimento.

12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é destinada à formação profissional do estudante, sendo ofertada nas seguintes modalidades: Concomitante ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio. Os currículos dos cursos tnicos estão estruturados por componentes curriculares, sendo:

- Tnico em Enfermagem Subsequente e Concomitante, com 3 (três) semestres de teórico-prático e 640 horas de Atividades Práticas Supervisionadas, ofertados nos turnos matutino, vespertino e noturno respectivamente;
- Tnico em Nutrição e Dietética Subsequente, com 3 (três) semestres de teórico-prático e 640 horas de Atividades Práticas Supervisionadas, ofertados nos turnos matutino, vespertino e noturno respectivamente;
- Tnico em Computação Gráfica Subsequente e Concomitante, com 3 (três) semestres, com duração total de 1 (um) ano e meio, ofertados nos turnos matutino e vespertino e noturno respectivamente;
- Tnico em Computação Gráfica Itinerário Formativo Profissional Tecnológico - IFTP, com 6 (seis) semestres, com duração total de 3 (três) anos, ofertados nos turnos matutino e vespertino.

Os cursos tnicos de Tnico em Enfermagem e Computação Gráfica na modalidade Concomitante são ofertados somente no turno vespertino. Na modalidade Subsequente são ofertados nos turnos matutino e noturno, no primeiro semestre. Conforme análise de demanda podem ser ofertados no 2 Semestre de cada ano, nos turnos matutino, vespertino e noturno na modalidade Subsequente.

Os estudantes do Novo Ensino Médio - NEM, que optaram pelo Itinerário de Formação Tnico Profissional (IFTP) no Curso Tnico em Computação Gráfica do CEP ETG, têm aulas todas às terças e quintas-feiras nos turnos matutino e vespertino. Conforme previsto no NEM, os estudantes devem frequentar curso de formação técnica profissional duas vezes na semana, no mesmo turno da sua escola de ensino regular.



No curso Técnico em Enfermagem, as Atividades Práticas Supervisionadas – APS são realizadas em ambientes da Secretaria de Saúde. Os estudantes são poderão cursar as Atividades Práticas Supervisionadas, quando conclrem com êxito todos os componentes curriculares dos módulos teórico-prático, sendo considerados APTOS. A oferta das vagas  gerida pela própria SES, portanto, quando o número de vagas de APS pactuados for menor que a quantidade de estudantes aptos,  realizado sorteio eletrônico para a distribuio das vagas aos interessados por turno.

Os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem noturno, devem realizar as Atividades Práticas Supervisionadas no diurno, mas, sabedores da realidade dos estudantes trabalhadores, são ofertadas no turno noturno, com reduo considerável de números de vagas e de campos disponibilizados pela EAP-SUS/SES.

De acordo com o Parecer CNE/CEB n 11/2012 (BRASIL, 2012b), das modalidades de educao profissional de nível médio, a Qualificao Profissional representa um amplo universo para atender às necessidades da maioria da populao trabalhadora. Sua flexibilidade em relao aos objetivos, currículos e programas dos cursos responde às demandas da sociedade, da economia e de seu público, valorizando a formao de cidadãos, qualificando-os para atividades técnicas, com autonomia e responsabilidade. Diante disso, o CEP ETG oferece têm cursos de qualificao profissional de forma híbrida com a carga horária dividida entre 80% de aulas no formato EAD e 20% de aulas no formato presencial.

Atualmente a escola possui os seguintes cursos de qualificao profissional em vigência no 1 semestre de 2024: Operador de Computador Presencial, Desenhista em Animao Presencial, Montador de Equipamentos Eletroeletrônicos Presencial, Programador Web EAD e Primeiros Socorros EAD e Presencial.

No entanto, a qualquer tempo, o CEP ETG poderá atualizar sua oferta de cursos de qualificao profissional para contemplar a demanda local.



13. ITINER4RIO DE FORMAÇ4O T4CNICA E PROFISSIONAL - IFTP

A Lei n4 13.415, de 2017, conhecida como Lei do Novo Ensino M4dio, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educaç4o (LDB), e o curr4culo do Ensino M4dio passou a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por Itiner4rios Formativos, conforme o artigo 44.

Art. 44 O art. 36 da Lei n4 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alteraç4es:

Art. 36 O curr4culo do ensino m4dio ser4 composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itiner4rios formativos, que dever4o ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relev4ncia para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- ✓ I - Linguagens e suas tecnologias;
- ✓ II - Matem4tica e suas tecnologias;
- ✓ III - Ci4ncias da natureza e suas tecnologias;
- ✓ IV - Ci4ncias humanas e sociais aplicadas;
- ✓ V - Formaç4o t4cnica e profissional.
- ✓ § 14 A organizaç4o das 4reas de que trata o caput e das respectivas compet4ncias e habilidades ser4 feita de acordo com crit4rios estabelecidos em cada sistema de ensino.
- ✓ I - (revogado);
- ✓ II - (revogado)

Nesse sentido, o ensino m4dio passa a ser organizado com at4 1.800 horas destinadas 4 BNCC e, no m4nimo, 1.200 horas destinadas aos Itiner4rios Formativos. Ainda de acordo com a citada Lei, os Itiner4rios Formativos podem ser organizados contemplando cada uma das 4reas do conhecimento, a saber: linguagens e suas tecnologias; ci4ncias humanas e sociais aplicadas; ci4ncias da natureza e suas tecnologias; e matem4tica e suas tecnologias, bem como a Formaç4o T4cnica e Profissional (Itiner4rio da FTP), trazendo ainda mais para perto do ensino m4dio a educaç4o profissional e tecnol4gica (EPT). Tamb4m 4 poss4vel organizar Itiner4rios



Formativos integrados, combinando duas ou mais áreas do conhecimento e/ou Formação Técnica e Profissional.

A possibilidade de cursar mais de um itinerário também é prevista, conforme  5, do artigo 4, da Lei n 13.415, de 2017:

 5 Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

Ressalta-se que a Educação Profissional e Tecnológica - EPT - é bem mais ampla que o Itinerário da FTP. Segundo a LDB, a EPT integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, enquanto o Itinerário da FTP foi apresentado na reforma do ensino médio como uma alternativa para aprofundamento de aprendizagens para estudantes nessa etapa de ensino, que se organiza a partir da educação profissional técnica de nível médio, com base no art. 15 da Resolução CNE/CP n 01, de 2021.

13.1. ITINERÁRIO FORMATIVO OFERTADO E UNIDADES CURRICULARES QUE O COMPÕEM

A implementação do Itinerário de Formação Técnica Profissional - IFTP  norteada pelos normativos da SEEDF, aprovados no CEDF, entre eles a Resolução n 2/2020, a Portaria n 193/2017, além da legislação nacional vigente, como a Resolução n 1/2021, Catálogo Nacional de Cursos Tnicos (CNCT) e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

No CEP ETG  ofertado o IFTP para os estudantes que estão cursando o Novo Ensino Médio nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo o Curso Tnico em Computação Gráfica o escolhido para ser oferecido nessa modalidade de ensino.

O Curso Tnico em Computação Gráfica para o IFTP está inserido no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação e é composto por 20 (vinte) unidades curriculares divididas em 6 (seis) módulos semestrais, além do Projeto de Vida que está inserido em todos os módulos. Até o módulo V, após a conclusão de cada módulo é conferida uma saída intermediária de qualificação profissional. As unidades curriculares que compõem o Curso Tnico em Computação Gráfica são as seguintes:



Módulo I - Computao Básica, Inglês Instrumental, Iniciao ao Desenho, Fundamentos da Linguagem Visual e Projeto de Vida. Saída Intermediária de Qualificao Profissional em Assistente de Produo Gráfica

Módulo II - Fundamentos do Design Visual, Gráfico e Editorial, Nooes de Direito e Legislao Aplicada  Informática, Programao, História da Arte e do Design e Projeto de Vida. Saída Intermediária de Qualificao Profissional em Desenhista de Produtos Gráficos Web

Módulo III - Desenho Artístico e Geométrico, Modelagem 2D e 3D, Criao e Tratamento de Imagens Digitais 1 e Projeto de Vida. Saída Intermediária de Qualificao Profissional em Assistente de Produo 3D

Módulo IV - Edio e Pós-produo de áudio e Vídeo, Animao, Criao e Tratamento de Imagens Digitais 2 e Projeto de Vida. Saída Intermediária de Qualificao Profissional em Editor de Vídeo Digital

Módulo V - Web Design, Metodologia de Projeto I: Pré-Projeto, CAD e Projeto de Vida. Saída Intermediária de Qualificao Profissional em Web Designer

Módulo VI - Metodologia de Projeto II: Prática Profissional, Empreendedorismo e Técnicas de Gestão, tica e Relaoes Humanas para o Trabalho, Projeto de Vida.

13.2. ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAO E INCENTIVO DA PARTICIPAO DOS ESTUDANTES NO IFTP

Ao ingressar no ensino médio muitos estudantes não conhecem de fato a dinâmica adotada na composio do Novo Ensino Médio, como os Itinerários Formativos. No caso do Itinerário de Formao Técnica e Profissional não  diferente, pois ao divulgar o IFTP nas escolas regulares a maioria dos estudantes apresenta desconhecimento sobre o assunto.

Para minimizar essa situao, a Equipe Pedagógica do CEP ETG, no início do ano letivo, visita as escolas de ensino médio, principalmente as vinculadas  CRE Guar, com o intuito de explicar como funciona esse itinerário formativo e suas especificidades, além de divulgar a oferta do IFTP no CEP ETG.

Outra estratégia utilizada para a divulgao do Itinerário de Formao Técnica e Profissional  o uso do site institucional e das redes sociais como ferramenta. Publicaoes no site www.etg.se.df.gov.br, Instagram e Facebook, vídeos informativos e links para inscrio são divulgados ao público em geral, sempre no período que antecede a data de matricula nos itinerários formativos, no início do ano letivo.



14. APRESENTAO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal - O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal  uma política pública educacional importante que incentiva a produo e divulgao de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Trata-se de uma atividade pedagógica com grande potencial inovador para o ensino, desenvolvimento crítico e criativo, aprendizagem e compreensão da prática científica no ambiente escolar.

Nos últimos anos, os cursos dos eixos tecnológicos Ambiente e Saúde e Informao e Comunicao, de maneira interdisciplinar, têm participado do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF apresentando projetos que integram o conhecimento da área de tecnologia para criar soluçoes inovadoras para a área de saúde. Nesse tipo de projeto, um professor orientador da área de saúde em parceria com um professor orientador da área de tecnologia junto aos seus estudantes, buscam soluçoes para que demandas apresentadas no campo da prática sejam solucionadas através do conhecimento científico adquirido ao longo do curso técnico de escolha.

Inicialmente, ao surgir uma demanda específica, tanto professores quanto estudantes fazem um diagnóstico da situao ao estudar sobre o assunto e após se apropriarem do tema passam para um segundo momento, que  o de investigao através de pesquisas acerca da demanda inicial para que haja a fundamentao do projeto e posteriormente a busca por soluçoes para o problema apresentado. A partir desse momento o projeto  colocado em prática, pois começa a coleta de materiais para a criao do protótipo. Após a criao ocorrem os testes e os ajustes necessários para o funcionamento desse protótipo, gerando assim dados que passam por uma análise sobre o produto criado onde são observados os resultados obtidos. Com esses resultados registrados  feita uma documentao de todo o processo (diário de bordo) que levou ao produto criado para solucionar o problema inicial que se tornou o tema do projeto.

O projeto então, ao participar do Circuito de Ciências,  divulgado na etapa local, seguido da etapa regional e por último, a etapa distrital, sendo que essas etapas são alcançadas se o projeto se classificar na etapa anterior. Os projetos são setorizados de acordo com a etapa de ensino a qual estão matriculados os estudantes executores do projeto.

Nos últimos 2 anos o CEP ETG se classificou para a etapa distrital com a apresentao dos resultados obtidos nos seguintes projetos:



- ✓ Projeto Localizador de Veias: os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem e os estudantes da Qualificação Profissional Robótica criaram em impressora 3D um localizador que permite visualizar os vasos sanguíneos através de uma iluminação de led, facilitando assim o puncionamento de veias em procedimentos clínicos. Esse projeto ficou em 1º Lugar na Etapa Distrital do ano de 2022, Categoria do Ensino Médio e Educação Profissional.
- ✓ Projeto Mouse de Cabeça de Baixo Custo Baseado em Projeto Livre: os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem e os estudantes da Qualificação Profissional Robótica produziram em impressora 3D um óculos que serve de mouse em dispositivos eletrônicos para pessoas com imobilidade nos membros superiores, esse produto já é disponível no mercado, no entanto tem alto custo, então os estudantes viabilizaram o projeto com o intuito de baratear o custo desse óculos, porém com a mesma função. Esse projeto ficou em 9º lugar na Etapa Distrital de 2023 , Categoria do Ensino Médio e Educação Profissional.

Centro de Iniciação Desportiva CID - Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contra turno escolar. Os polos do Projeto estão localizados nas 14 (quatorze) Coordenações Regionais de Ensino. De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 142. Os CID têm como finalidade oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica.

Art. 143. Os CID têm como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva a compreensão e a materialidade da aprendizagem de conteúdos da cultura corporal e de regras como princípios de vida social.

Art. 144. Os objetivos específicos dos CID são:

I - Oportunizar a ampliação de experiências e dos conhecimentos de modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal;

II - Conhecer aspectos históricos, normativos, técnicos, táticos e físicos da dimensão da cultura corporal, de forma contextualizada com a legislação vigente e demais documentos pedagógicos da SEEDF;



III - Promover experiências de cunho afetivo, valorativo e ético nas relações interpessoais.

Art. 145. O CID adota metodologias definidas no Projeto Político Pedagógico - PPP de cada unidade escolar, de acordo com o Currículo da Educação Básica.

Art. 146. Cada CID deverá oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal demandadas, nos turnos matutino e vespertino.

Art. 147. A frequência dos estudantes será registrada em diário próprio que permanecerá na unidade escolar de lotação do professor.

Na CRE Guará, o CEP ETG sedia as atividades do CID de Voleibol há 5 anos e pretende efetivar essa Iniciação Desportiva como parte de seus projetos pedagógicos ainda durante o ano de 2024. As tratativas para a efetivação desse projeto já estão em curso para que o CEP ETG passe a atender de forma independente essas atividades desportivas de voleibol, desta forma atendendo os estudantes das escolas públicas vinculadas à Coordenação Regional de Ensino do Guará.

Os demais projetos como Educação em Movimento, CIDP, Pginq, SuperAção e Educação Precoce não fazem parte dos projetos desenvolvidos nesta unidade escolar.



15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Uma das premissas do CEP ETG é fomentar o trabalho acadêmico e suas extensões, pois através de projetos a escola pode promover o aprendizado na prática, o desenvolvimento de habilidades e competências, além de oportunizar novas perspectivas para o estudante dentro da educação profissional e tecnológica. Desde o início de suas atividades, a escola tem promovido projetos que ainda estão em pleno desenvolvimento e que fazem parte da formação dos estudantes.

15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Dentre as metas constantes no Projeto Político Pedagógico do CEP ETG do ano letivo de 2024 está: “Promover o diálogo entre os estudantes e a comunidade escolar em geral, fomentando a Cultura de Paz”. Os projetos específicos da unidade escolar que estão articulados com essa meta do PPP são os seguintes:

Promoção da Cultura da Paz e Mediação de Conflitos - Projeto com o objetivo de potencializar as competências sociais dos estudantes, visando a construção e o fortalecimento de vínculos e laços sociais, como fator de proteção e enfraquecimento dos conflitos que possam surgir no ambiente escolar. A fim de promover um ambiente mediador, integrado e com respeito às diferenças, incentivando o protagonismo estudantil, oportunizando a manutenção da autoestima e a auto regulação emocional. Além desses objetivos, a promoção da cultura de paz e mediação de conflitos busca:

- ✓ Identificar conflitos pessoais ou escolares;
- ✓ Auxiliar no desenvolvimento e fortalecimento do equilíbrio psicológico;
- ✓ Auxiliar na carreira profissional e ingresso no mercado de trabalho;

A promoção da Cultura de Paz e Mediação de Conflitos é uma ação que conta com a colaboração de equipe multidisciplinar, onde participam membros da Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores e Orientação Educacional através de atividades pedagógicas como:

- ✓ Conversas em sala de aula sobre assuntos do cotidiano;
- ✓ Oficinas em sala de aula sobre carreira profissional e as relações no ambiente de trabalho;
- ✓ Orientação para mediação de conflitos no ambiente escolar e profissional.



Espera-se que ao final da proposta, tenhamos um p4blico capacitado para enfrentar os desafios do cotidiano, criando novos repert4rios de habilidades sociais e compet4ncias sociais important4ssimas para o desenvolvimento saud4vel nas quest4es emocionais e comportamentais.

Intervalo Cultural - Projeto com o intuito de promover a socializaç4o entre servidores, professores e estudantes. A atividade ocorre durante o intervalo das aulas e visa a participaç4o e interaç4o dos estudantes com demais segmentos da escola, como a Equipe Gestora, Supervis4o Pedag4gica, Coordenaç4o Pedag4gica e Professores.

Festa Junina Tem4tica - Projeto com o intuito de promover a socializaç4o entre servidores, professores, estudantes e comunidade em geral. O evento ocorrer4 no m4s de julho, por4m sua preparaç4o tem in4cio no m4s de maio, onde diversas atividades pedag4gicas s4o desenvolvidas entre professores e estudantes com culmin4ncia no dia da Festa Junina Tem4tica.

15.2 ARTICULAÇ4O COM O CURR4CULO EM MOVIMENTO

Segundo as diretrizes do Curr4culo em Movimento da Educaç4o Profissional:

O trabalho, como princ4pio educativo, e a pesquisa, como princ4pio pedag4gico, s4o eixos norteadores essenciais no curr4culo. Esses princ4pios devem estar presentes em toda a Educaç4o B4sica e, de modo especial, na forma de oferta e organizaç4o do EMI e da Educaç4o Profissional e T4cnica (EPT). O Parecer CNE/CEB n45/2001, das Diretrizes Curriculares do Ensino M4dio, coloca esses princ4pios na sua adequada compreens4o: A concepç4o do trabalho como princ4pio educativo 4 a base para a organizaç4o e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conte4dos e m4todos. Considerar o trabalho como princ4pio educativo equivale a dizer que o ser humano 4 produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transform4-la. Equivale a dizer, ainda, que 4 sujeito de sua hist4ria e de sua realidade. Em s4ntese, o trabalho 4 a primeira mediaç4o entre o homem e a realidade material e social. O trabalho tamb4m se constitui como pr4tica econ4mica porque garante a exist4ncia, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na base da construç4o de um projeto de formaç4o est4 a compreens4o do trabalho em seu duplo sentido – ontol4gico e hist4rico.

De acordo com essas diretrizes os projetos pedag4gicos da unidade escolar que est4o articulados com o Curr4culo em Movimento da Educaç4o Profissional s4o os seguintes:



Semana de Saude - Esse projeto 4 uma forma de integrar os cursos t4cnicos e de qualificaç4o profissional que fazem parte do eixo tecnol4gico Ambiente e Saude de maneira interdisciplinar a fim de trazer novos temas, al4m dos j4 trabalhados em sala. A Semana de Saude conta com a participaç4o dos estudantes e professores que fazem parte desse eixo tecnol4gico (T4cnico em Enfermagem, T4cnico em Nutriç4o e Diet4tica e os de Qualificaç4o Profissional ligados 4 saude) e tamb4m de palestrantes convidados para a apresentaç4o de palestras e atividades pr4ticas.

F4rum de Tecnologia - 4 um projeto que visa promover o uso das tecnologias, trazendo atualizaç4es e inovaç4es do setor com a participaç4o dos estudantes do Curso T4cnico em Computaç4o Gr4fica e dos Cursos de Qualificaç4o Profissional ligados 4 tecnologia. Os estudantes participam atrav4s da criaç4o de trabalhos espec4ficos por unidade curricular, exercitando a apresentaç4o em p4blico, visando uma melhor a desenvoltura e naturalidade preparando para o projeto final do curso, o TCC. Al4m disso, h4 participaç4o dos professores e convidados para ministrarem palestras sobre tem4ticas ligadas ao uso das tecnologias.

15.3 ARTICULAÇ4O COM O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENT4VEL 4

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustent4vel s4o um apelo global 4 aç4o para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes s4o os objetivos para os quais as Naç4es Unidas est4o contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. Dentre os 17 objetivos que visam o Desenvolvimento Sustent4vel, est4 o Objetivo 4 que se refere 4 Educaç4o de Qualidade, seguindo as seguintes premissas:

Objetivo 4. Assegurar a educaç4o inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.a. Construir e melhorar instalaç4es f4sicas para educaç4o, apropriadas para crianç4as e sens4veis 4s defici4ncias e ao g4nero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e n4o violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Sinalizaç4o dos espaç4os do CEP ETG em LIBRAS: Proporcionar acessibilidade para toda comunidade escolar, em especial aos estudantes com defici4ncia auditiva. A sinalizaç4o dos espaç4os, bem como a



adaptação de toda a estrutura física da escola para os estudantes com necessidades especiais são formas de garantir uma educação equitativa onde todos têm a oportunidade de ter acesso a uma educação de qualidade. Professores Intérpretes de Libras e Equipe Gestora serão responsáveis pelas ações do projeto desde a elaboração da sinalização bem como o acompanhamento da manutenção das instalações.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

Dia da Educação Profissional – 23 de Setembro, dia dedicado a promover atividades com enfoque nas opções de profissões dos cursos oferecidos. Na oportunidade é feita uma sensibilização ao estudante para as oportunidades do mercado de trabalho através da oferta de palestras com profissionais capacitados nas áreas de interesse de cada curso.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

Projeto M²ICE - Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): Ciência e Tecnologia em Prol da Redução das Desigualdades de Gênero no Distrito Federal e Entorno é um projeto que oportuniza a formação de docentes em nível superior e fortalecer as relações entre as instituições de nível superior e as escolas público de educação básica, tendo como objetivo principal promover o pensar e o fazer crítico relacionado às ciências exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar, junto às estudantes e professoras da Educação Básica e do Ensino Superior participantes do projeto, de modo que reconheçam suas capacidades e afinidades em relação a estas áreas.



16. APRESENTAO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIOES, ÓRGÃOS DO GOVERNO OU ORGANIZAO DE SOCIEDADE CIVIL

Projeto Saúde nas Escolas: 10 minutos para salvar uma vida! - O projeto 10 minutos para salvar uma vida! de iniciativa do gabinete da Deputada Distrital Dayse Amarílio, visa incentivar e apoiar, no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, projetos relacionados  preveno e promoo da saúde, com ênfase na preveno e no combate  dengue na comunidade escolar e local. Os objetivos do projeto são:

- a) Incentivar aoes de preveno e promoo da saúde, com ênfase no combate  dengue, na unidade escolar e na região circunvizinha, de modo a minimizar a proliferao do mosquito *Aedes aegypti* e a evitar o agravamento da epidemia atual que acomete o Distrito Federal;
- b) Mobilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do combate aos focos de dengue;
- c) Formar multiplicadores nas escolas participantes, os quais possam levar as orientaoes em saúde para o combate e a preveno  disseminao da dengue, em até 10 minutos, as outras turmas da unidade escolar participante, a outras escolas e comunidades escolares e locais com o objetivo de salvar vidas;
- d) Fomentar a utilizao e o desenvolvimento de tecnologias e ferramentas que facilitem as aoes nos eixos de comunicao e mobilizao social junto  comunidade local e sejam efetivos no cuidado a áreas vulneráveis  proliferao do mosquito.

Os projetos são desenvolvidos pelas unidades escolares que ofertam educao profissional na área da saúde da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. E devem constar como etapas do projeto:

- a) Indicar as turmas/estudantes selecionados que para atuar como agentes multiplicadores da unidade escolar cuja funo  levar as informaçoes
- b) Participar de uma palestra de formao, a ser ministrada por equipe especialista a ser indicada pelo gabinete
- e) Criar um grupo de representantes da unidade escolar, intitulados como EMBAIXADORES no combate  dengue.

O grupo de EMBAIXADORES  formado por: 2 (dois) estudantes por turma, a ser indicado pelos demais estudantes da turma, pelos professores e coordenador responsável pelo projeto e por outros membros da unidade escolar e comunidade escolar, de preferência, um representante de pais e/ou responsáveis e um



servidor da carreira assistência, os quais são responsáveis por coordenar as atividades de multiplicação das informações.

A intenção do projeto é formar agentes multiplicadores e um grupo de embaixadores os quais serão responsáveis por coordenar as atividades de multiplicação das informações em relação à prevenção e ao combate da Dengue para a comunidade em geral. O Edital do Projeto se encontra na íntegra em Anexos, página 111 deste documento.

16.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Uma das metas do Projeto Político Pedagógico de 2024 é “Promover o bem-estar físico e mental para comunidade escolar como um todo” uma das formas de garantir essa meta é conscientizando toda a comunidade escolar sobre as ações de prevenção que levam à promoção da saúde e ao bem-estar de todos.

O Projeto 10 Minutos para Salvar uma Vida! visa garantir uma saúde de qualidade não só dos estudantes, como da comunidade escolar em geral. Uma vez que a intenção do projeto é formar agentes multiplicadores e um grupo de embaixadores os quais serão responsáveis por coordenar as atividades de multiplicação das informações em relação à prevenção e ao combate da Dengue para a comunidade em geral.

16.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Um dos Eixos Norteadores do Currículo em Movimento “Trabalho interdisciplinar”. A interligação e a superação da fragmentação do conhecimento das disciplinas no desenho curricular proposto podem concretizar-se por meio de um planejamento de execução curricular integrado, no qual são observadas as afinidades e os elos conceituais de ligação de contato entre os componentes curriculares. Tais contatos são concretizados em eventos integradores, como realizações de estudos e pesquisas compartilhadas, entrevistas, exposições, feiras, seminários e ou projetos integradores. A busca permanente por desenvolver esses mecanismos de integração, passa pela formalização de rotinas e regras capazes de garantir a sistematização de conteúdos mediante a solução de problemas e de processos de investigação.



O Projeto 10 Minutos para Salvar uma Vida! é um projeto que está articulado com o Eixo Norteador Trabalho Interdisciplinar, pois integra diferentes unidades curriculares, além de contemplar todos os cursos do eixo tecnológico Ambiente e Saúde. O projeto tem o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção e o combate à Dengue.

16.3 ARTICULAÇÃO COM O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL META 4

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Meta 4 busca garantir uma Educação de Qualidade, onde o projeto 10 Minutos para Salvar uma Vida! está articulado com a meta 4.7 que visa até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

O Projeto 10 Minutos para Salvar uma Vida! garante essa articulação ao promover a saúde, onde desenvolvimento sustentável é fomentado, uma vez que a população ao adquirir hábitos saudáveis, acaba reduzindo os impactos causados pelo uso excessivo do sistema de saúde, com isso o meio ambiente é preservado, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para todos.



17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O processo de avaliaç4o ser4 cont4nuo e cumulativo, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante observado durante a realizaç4o das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como: pesquisas, relat4rios de atividades e visitas t4cnicas, estudo de casos, diagn4stico ou progn4stico sobre situaç4es de trabalho, apresentaç4o de semin4rios, simulaç4es e, ainda, o projeto e suas etapas. Sobre o processo avaliativo, o Regimento da Rede P4blica do DF define:

Art. 202. A formaç4o profissional compreende processos de avaliaç4o cont4nuo da aprendizagem com o objetivo de diagnosticar os saberes dos estudantes pelo dom4nio das compet4ncias e habilidades requeridas no planejamento curricular.

Art. 203. O processo de avaliaç4o na Educaç4o Profissional objetiva:

- I - Diagnosticar as compet4ncias pr4vias e adquiridas, as dificuldades e o rendimento dos estudantes;
- II - Orientar o estudante para superar as suas dificuldades de aprendizagem.

Par4grafo 4nico. A avaliaç4o na Educaç4o Profissional reger-se-4 pelos princ4pios pedag4gicos da pesquisa e intervenç4o social e envolver4 a participaç4o nas atividades pr4ticas de laborat4rios, visitas t4cnicas, feiras, oficinas e est4gio.

Art. 204. Na verificaç4o do aproveitamento escolar, al4m dos dispositivos legais, deve-se observar:

- I - Bimestralmente, a utilizaç4o de, no m4nimo, 2 (dois) momentos de avaliaç4o mediante diferentes instrumentos e estrat4gias que possibilitem uma avaliaç4o do estudante de forma cont4nuo e cumulativa;
- II - O dom4nio, pelo estudante, de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condiç4es indispens4veis para as aprendizagens subsequentes.

Art. 205. Ao final de cada m4dulo, ap4s an4lise do processo de aprendizagem do estudante, os resultados devem ser expressos por uma das menç4es conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:



MENO	CONCEITO	DEFINIO OPERACIONAL
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Art. 206. Os critérios específicos para avaliao do processo de aprendizagem em cursos técnicos da Educao Profissional devem ser estabelecidos em seus respectivos Planos de Curso, devidamente aprovados pelo Conselho de Educao do Distrito Federal – CEDF.

17.1. AVALIAO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliao deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois considera-se que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental que pode ser traduzido por desempenhos. Assim, pode-se dizer que o estudante adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressa esse patamar de exigência qualitativa.

Para orientar o processo de avaliao, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoo e a regulao da aprendizagem,  necessário que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho do professor e explicitados aos estudantes desde o início do curso. Tal procedimento visa direcionar todos os esforços da equipe técnica, do corpo docente e do próprio estudante para que este alcance o desempenho desejado.

17.2. AVALIAO EM LARGA ESCALA

Por se tratar de uma instituio de educao profissional e tecnológica e por isso ser uma escola de natureza especial, o CEP ETG não participa das avaliao em larga escala, previstas para as unidades escolares do ensino regular da rede pública do DF.



17.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional em escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) é uma prática essencial para monitorar e melhorar a qualidade do ensino, bem como o funcionamento geral das escolas. Para que a avaliação institucional ocorra de maneira efetiva trazendo resultados esclarecedores sobre a real situação da unidade escolar, devem ser observados os seguintes itens:

Desempenho Acadêmico dos Estudantes: Avalia-se o progresso dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos currículos escolares. Os resultados das avaliações são analisados para identificar onde há vulnerabilidade no processo de aprendizagem e onde estão sendo alcançados os objetivos da aprendizagem.

Infraestrutura e Recursos: Avalia-se a qualidade das instalações físicas da escola, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas e áreas comuns, além do estado dos recursos educacionais disponíveis, como livros didáticos, materiais de laboratório, tecnologia da informação, entre outros.

Gestão Escolar: Examina-se a eficácia da gestão escolar, incluindo liderança, administração de recursos humanos, tomada de decisões, organização do tempo e dos espaços, entre outros aspectos relacionados à gestão da escola.

Corpo Docente: Avalia-se o desempenho dos professores em termos de competência pedagógica, engajamento com os estudantes, habilidades de ensino, atualização profissional e colaboração com colegas.

Comunidade Escolar: Analisa-se o envolvimento e a participação dos estudantes, responsáveis e comunidade local no contexto escolar, bem como a eficácia das parcerias entre a escola e esses grupos.

Ambiente Escolar: Avalia-se o ambiente escolar, incluindo questões de segurança, disciplina, convivência, respeito mútuo, além de programas de apoio sócio emocional para promover o bem-estar dos estudantes.

Atendimento aos estudantes com necessidades especiais: Verifica-se se a escola está atendendo adequadamente às necessidades de estudantes com deficiência, necessidades educacionais especiais, e outros grupos vulneráveis, garantindo inclusão e acessibilidade.



Resultados e Metas Institucionais: Estabelecem-se metas e objetivos espec4ficos para a escola e monitora-se o progresso em direç4o a essas metas ao longo do tempo.

Para realizar a avaliaç4o institucional de forma eficaz, 4 importante envolver todos os membros da comunidade escolar, incluindo equipe gestora, supervisores, coordenadores, professores, funcion4rios, estudantes e respons4veis. Al4m disso, 4 necess4rio utilizar uma variedade de m4todos e instrumentos de avaliaç4o, como question4rios, observaç4es, an4lise documental, entre outros, para obter uma compreens4o abrangente do funcionamento da escola e identificar 4reas de melhoria. Durante a Avaliaç4o Institucional do CEP ETG todos esses aspectos s4o avaliados por todos os setores da instituiç4o de ensino atrav4s da contribuiç4o de cada um, trazendo cr4ticas e sugest4es que se tornam importantes para a melhoria da unidade escolar.

17.4. ESTRAT4GIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇ4O PARA AS APRENDIZAGENS

A perspectiva formativa da avaliaç4o 4 centrada no processo de aprendizagem, onde o professor atua fornecendo um retorno cont4nuo aos estudantes para que possam melhorar e progredir ao longo do tempo. Ao implementar essa estrat4gia, o docente pode criar um ambiente de aprendizado que valoriza o progresso e o desenvolvimento dos estudantes, promovendo uma cultura de aprendizagem cont4nuo e uma evoluç4o constante. Desse modo, espera-se potencializar o desenvolvimento pedag4gico e reduzir ou eliminar o insucesso, uma vez que a educaç4o por compet4ncia implica em assegurar condiç4es para o estudante superar dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o processo educacional.

Metas de aprendizagem claras: O professor deve estabelecer metas de aprendizagem claras e compartilh4-las com os estudantes. Isso os ajuda a entenderem o que se espera deles e fornece um ponto de refer4ncia para avaliar seu pr4prio progresso.

Autoavaliaç4o: Esse tipo de avaliaç4o deve ser estimulada e desenvolvida por meio de procedimentos que permitam o acompanhamento, pelo estudante, do seu progresso, assim como a identificaç4o de pontos a serem aprimorados, tendo em vista tratar-se de uma pr4tica imprescind4vel 4 aprendizagem com autonomia.



Avaliação formativa contínua: A avaliação formativa não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo ao longo do tempo. Isso permite que os alunos ajustem seu aprendizado conforme necessário e melhorem constantemente.

Variedade de métodos de avaliação: Para evoluir na aprendizagem o estudante deve ser avaliado com uma variedade de métodos de avaliação, incluindo projetos, apresentações, debates, questionários, entre outros. Isso permite que os estudantes demonstrem seu aprendizado de diferentes maneiras e recebam um retorno diversificado sobre a aprendizagem.

17.5 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe tem por finalidade apreciar o processo de ensino e aprendizagem em toda sua dimensão. Os professores farão a avaliação de cada discente nos seguintes aspectos: perfil do estudante; relação professor/estudante e desempenho pedagógico, abrangendo tanto o aspecto individual (estudante) quanto o coletivo (turma) e também a escola como um todo. Após essa avaliação serão definidas as estratégias/encaminhamentos para solucionar os possíveis problemas levantados.

Art.35 O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – Todos docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante da carreira Assistência à Educação;

IV – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar
Centro de Educao Profissional Escola Técnica do Guar
Professora Teresa Ondina Maltese



§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitao do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborar as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF



18. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Dentro de uma unidade escolar, os diversos profissionais desempenham papéis distintos, cada um contribuindo de maneira única para o funcionamento efetivo da instituição de ensino promovendo um ambiente propício às aprendizagens e ao bem-estar dos estudantes e de toda comunidade escolar em geral.

18.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O CEP ETG não possui Serviço de Apoio à Aprendizagem, por se tratar de uma instituição de ensino que atua na modalidade da Educação Profissional, onde não é previsto esse tipo de serviço de apoio escolar.

18.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A Orientação Educacional visa acompanhar e orientar o estudante na aprendizagem e nos aspectos biopsicossociais, respeitando sua realidade e suas potencialidades. Além disso, visa acompanhar e apoiar a família e os profissionais da escola.

No cotidiano escolar, a Orientação Educacional deve auxiliar os estudantes na conscientização dos processos educativos, bem como sensibilizar o corpo docente quanto à realidade e necessidades dos estudantes, disponibilizando, quando necessário, as características psicológicas, sociais e cognitivas do estudante.

A Orientação Educacional deve conhecer a clientela a ser atendida, propondo ações preventivas e institucionais, embasando intervenções que promovam mudanças nas características que interfiram negativamente no desempenho da instituição escolar, ressignificando práticas e concepções por meio da colaboração, do convívio e da interação.

18.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Apesar de ter estudantes ENEE matriculados no CEP ETG, a escola não possui Sala de Recursos, por se tratar de uma instituição de ensino que atua na modalidade da Educação Profissional, onde não é previsto esse tipo de serviço de apoio escolar.



18.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNT4RIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

No quadro de funcion4rios do CEP ETG n4o existem profissionais de apoio escolar dessa natureza.

18.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar desempenha um importante papel em uma institui43o de ensino, pois 4 um setor que atua dentro do ambiente escolar fornecendo recursos, espa4o e orienta43es para promover o conhecimento, a pesquisa e a leitura. Auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem, promovendo a cultura dos estudos e da leitura, al4m de contribuir de forma significativa para o sucesso acad4mico do estudante. Sobre a Biblioteca Escolar, o Regimento da Rede P4blica de Ensino do DF define:

Art. 140. A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educa43o, constitui-se em um espa4o de aprendizagem e de orienta43o 4 pesquisa para toda a comunidade escolar, em conson4ncia com a Orienta43o Pedag4gica e com o Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP da unidade escolar. Par4grafo 4nico. S4o atribui43es do respons4vel pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar:

- I - Participar da elabora43o do Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP da unidade escolar;
- II - Elaborar e executar o Plano de A43o da Sala de Leitura/Biblioteca, em conson4ncia com o Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP da unidade escolar;
- III - Planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar;
- IV - Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- V - Assegurar a adequada organiza43o e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;
- VI -Propor aquisi43o de acervo e de outros materiais did4tico-pedag4gicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- VII - Manter interc4mbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunit4rias, bibliotecas p4blicas, centros de documenta43o, centros de mem4ria viva e museus;
- VIII - Divulgar, permanentemente, no 4mbito da unidade escolar e em outros espa4os pedag4gicos, o acervo bibliogr4fico e os servi4os existentes;
- IX - Conferir, anualmente, o invent4rio do acervo;



- X - Acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;
- XI - Executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;
- XII - Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
- XIII - Promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;
- XIV - Realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;
- XV - Comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;
- XVI - Solicitar, se for o caso, nos termos e prazos vigentes, lotes adicionais de livros didáticos para atendimento de situações excepcionais.

18.6 CONSELHO ESCOLAR

Órgão deliberativo da escola, composto por todos os segmentos da comunidade escolar, paritariamente, através de eleições diretas. É de natureza consultiva exercendo a função máxima do Estabelecimento de Ensino.

O Conselho Escolar é apresentado como uma alternativa para envolver os diferentes segmentos da comunidade local e escolares para solucionar questões e problemas vivenciados na escola. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, cujo resultado tem sido o fortalecimento da gestão democrática na escola. Nesse processo, o conhecimento e o redimensionamento da legislação visam garantir reais possibilidades de participação e organização colegiada, que são fundamentais para a garantia da democratização das relações e do poder na unidade escolar, bem como ampliação da participação ativa de professores, coordenadores, orientadores educacionais, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Dentre as várias atribuições do Conselho Escolar, prioriza - se:

- ✓ Revisão do próprio regimento;
- ✓ Elaboração de plano administrativo conjuntamente com a direção da escola sobre a programação e aplicação dos recursos para a manutenção e conservação da Escola;



- ✓ Criação e garantia de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na aplicação da Proposta Pedagógica;
- ✓ Divulgação periódica e sistemática de informações referentes ao uso dos recursos financeiros, resultados obtidos e à qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Convocação de assembléias gerais e extraordinárias;
- ✓ Referendar os dias letivos móveis do calendário escolar.

18.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

O CEP ETG no seu quadro de servidores conta com 9 (nove) profissionais readaptados, onde todos atuam em suas funções específicas, respeitando suas restrições, conforme prevê a Portaria 1.273 de 13 de dezembro de 2023.

A Portaria 1.273 de 13 de dezembro de 2023, Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Deficiência com adequação expressa para não regência e dos servidores ocupantes do cargo de Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Especialidade Psicologia, da carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional do Distrito Federal, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em exercício na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e os critérios de modulação destes servidores. O profissional readaptado tem a sua atuação definida da seguinte forma:

Art. 114. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado e o PcD com adequação expressa para não regência de classe podem atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela Subsaude/Seplad sejam compatíveis com a atuação:

I - Em biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;

II - Em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclubes escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao Professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;



III - Em atividades de apoio pedag4gico, tais como: atendimento 4 comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedag4gicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

IV - Em atividades de apoio 4 coordenaç4o pedag4gica, na articulaç4o das relaç4es institucionais (visitaç4es, palestras, projetos, est4gios, entre outras), elaboraç4o de material pedag4gico, orientaç4o de estudos, elaboraç4o e confecç4o de murais tem4ticos, em eventos comemorativos e de culmin4ncia e outras atividades correlatas;

V - Em projetos previstos no PPP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo pr4prio servidor readaptado (horta escolar, educaç4o alimentar, educaç4o financeira, educaç4o do consumidor, higiene e sa4de, grafitagem, educaç4o ambiental, viol4ncia escolar, "bullying", entre outros);

VI - Como Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Coordenador Pedag4gico Local;

VII - Em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs/UEEs/ENEs que atuam com Educaç4o Integral;

VIII - Como Professor/tutor na Educaç4o a Dist4ncia, quando a restriç4o assim o permitir;

IX - Na Sala de Recursos, como itinerante, como int4rprete, na SAA e/ou no SEAA, respeitando o laudo de capacidade laborativa emitido pela Subsaude/Seplad, desde que o servidor tenha aptid4o comprovada, conforme Portaria pr4pria.

§ 1º O servidor PcD, com adequaç4o expressa para n4o reg4ncia de classe, dever4 atuar na UE/UEE/ENE de forma an4loga ao readaptado.

§ 2º A atuaç4o de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restriç4o laborativa do servidor readaptado e/ou adequaç4o do PcD, o compartilhamento de intenç4es e os procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE.

§ 3º A atuaç4o do servidor com limitaç4o de atividade tempor4ria deve respeitar a jornada de trabalho da UE/UEE/ENE, sendo, durante o per4odo da restriç4o, de forma an4loga 4 jornada do readaptado.

§ 4º A atuaç4o do Professor readaptado na SR n4o pode se diferenciar da atuaç4o do Professor n4o readaptado.



§ 5º O quantitativo de Professores readaptados para atuação como apoio à coordenação pedagógica é aquele definido nos artigos 68 e 69, e respeitando-se o disposto nos artigos 117, 118 e 119 desta Portaria.

Art. 115. Os servidores readaptados, os PcDs com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sigep, para análise e deliberação da Equipe Gestora quanto a viabilidade de implementação da proposta.

Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do PcD, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.

Art. 116. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os Professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

18.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O CEP ETG por ser uma unidade escolar que atua na modalidade Educação Profissional e Tecnológica, possui uma dinâmica específica referente à coordenação pedagógica, por atuar no regime de 20 com mais 20 horas semanais nos turnos matutino e vespertino e 20 horas semanais no turno noturno. Por esse motivo os momentos de coordenação pedagógica são reduzidos à coordenação pedagógica individual interna e externa, não sendo possível a coordenação pedagógica coletiva como é previsto para as escolas do ensino regular. Sobre a coordenação pedagógica o artigo 119 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal define:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino, aprendizagem e formação continuada, a fim de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, bem como dar suporte ao projeto político pedagógico - PPP.



§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

18.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico desempenha um papel extremamente relevante para a realização das aulas, cabendo a validação do planejamento dos professores, bem como realizar a interface com os estudantes. É também função do coordenador implementar a proposta pedagógica, promover articulações para viabilização de projetos, atividades, eventos, bem como o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, junto a equipe gestora e os professores. Com o objetivo de oferecer à comunidade escolar uma educação com qualidade, formando profissionais capacitados, críticos e democráticos.

Nos cursos ofertados no CEP ETG, Técnico em Enfermagem, Técnico em Nutrição e Dietética e Técnico em Computação Gráfica, é garantido um coordenador de 40 horas para atendimento ao diurno e um coordenador de 20 horas para o noturno para cada curso. É garantido também um coordenador de 40 horas para os cursos de Qualificação Profissional diurno e um coordenador de 20 horas para o noturno; um coordenador de 40 horas para as Atividades Práticas Supervisionadas de Enfermagem diurno e um coordenador de 20 horas para o noturno. Devido à realidade de carga horária dos professores efetivos lotados neste CEP ETG, os coordenadores eleitos para APS do diurno, são professores de 20 horas, sendo um no matutino e outro no vespertino.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;



- V - Divulgar e incentivar a participaç4o dos professores em todas as aç4es pedag4gicas promovidas pela SEEDF;
- VI - Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementaç4o do Curr4culo da Educaç4o B4sica e das Orientaç4es Pedag4gicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedag4gicas locais, assegurando a Coordenaç4o Pedag4gica como espaç4o de formaç4o continuada;
- VII - Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnol4gicos no 4mbito da unidade escolar;
- VIII - Colaborar com os processos de avaliaç4o institucional, articulando os tr4s n4veis de avaliaç4o, com vistas 4 melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperaç4o dos rendimentos/ desempenho escolar.

18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇ4O PEDAG4GICA

O planejamento, a realizaç4o e a avaliaç4o do espaç4o-tempo da Coordenaç4o Pedag4gica s4o tamb4m de responsabilidade da equipe gestora em colaboraç4o com todos os profissionais da educaç4o da unidade escolar em articulaç4o com as equipes de Coordenaç4o Intermedi4ria e Central.

De acordo com a Portaria 1.273 de 13 de dezembro de 2023 que Disp4e sobre os crit4rios referentes 4 organizaç4o e atuaç4o dos servidores integrantes da carreira Magist4rio P4blico do Distrito Federal nas atividades de doc4ncia e orientaç4o educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Defici4ncia com adequaç4o expressa para n4o reg4ncia e dos servidores ocupantes do cargo de Gestor em Pol4ticas P4blicas e Gest4o Educacional, Especialidade Psicologia, da carreira Pol4ticas P4blicas e Gest4o Educacional do Distrito Federal, no Serviç4o Especializado de Apoio 4 Aprendizagem, em exerc4cio na Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organizaç4o dos atendimentos ofertados e os crit4rios de modulaç4o destes servidores. A coordenaç4o pedag4gica dever4 ocorrer da seguinte forma:

Art. 42. A coordenaç4o pedag4gica abrigo-se-4 no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere 4s atividades individuais e coletivas, internas e externas.

Par4grafo 4nico. As horas de trabalho destinadas 4s atividades de coordenaç4o pedag4gica constar4o do hor4rio do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequ4ncia.

Art. 47. Para os Professores que atuam com 40 horas semanais, no regime de 20 mais 20 horas semanais, ou com 20 horas semanais, nos turnos matutino, vespertino ou noturno, em reg4ncia de classe na EJA 1º Segmento Presencial, nos anos iniciais Ensino Fundamental, nas UEs/UEEs que ofertam Educaç4o Profissional



e Tecnol4gica, nas UEs/UEEs que ofertam Educaç4o Integral - Ampliaç4o Progressiva de Tempo (9h Parcial) e, excepcionalmente, nas UEs que ofertam NEM e para os demais servidores em atendimento, a coordenaç4o pedag4gica dar-se-4 em 8 horas semanais, no respectivo turno, sendo:

I - 1 dia da semana destinado 4 coordenaç4o pedag4gica individual ou coletiva, presencialmente, na UE/UEE ou 4 formaç4o continuada;

II - 1 dia da semana destinado 4 coordenaç4o pedag4gica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Par4grafo 4nico. Somente a crit4rio e com autorizaç4o da Subeb, da Subin e da Unieb/CRE, havendo necessidade de aç4o e/ou formaç4o em rede, as coordenaç4es pedag4gicas presenciais na UE/UEE/ENE poder4o ser realizadas fora do ambiente escolar ou por meio de plataformas on-line, de forma remota, desde que no mesmo hor4rio de coordenaç4o.

18.8.1 VALORIZAÇ4O E FORMAÇ4O CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇ4O

A valorizaç4o e a formaç4o continuada dos profissionais da educaç4o s4o aspectos essenciais para promover a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores da Secretaria de Estado de Educaç4o do Distrito Federal - SEDF. Ao valorizar e investir no profissional da educaç4o, a unidade escolar aumenta a garantia do sucesso escolar, pois o professor 4 pea fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Assim, ao se sentir valorizado 4 estimulado a promover uma educaç4o de qualidade.

No CEP ETG a valorizaç4o e a formaç4o continuada dos profissionais de educaç4o 4 garantida e estimulada pela instituiç4o a fim de ter em seu corpo docente profissionais de qualidade e que garantam uma educaç4o de qualidade tamb4m.

De acordo com a Portaria N4 30 de 15 de janeiro de 2024 que Disp4e sobre a organizaç4o administrativa e pedag4gica da Subsecretaria de Formaç4o Continuada dos Profissionais de Educaç4o - EAPE da Secretaria de Estado de Educaç4o do Distrito Federal - SEEDF. Art. 54 A formaç4o continuada dever4 considerar:

I - A legislaç4o nacional referente 4 formaç4o continuada, no que couber;

II - As diretrizes de formaç4o continuada da SEEDF e a matriz dos percursos de formaç4o da EAPE;



III - O Currículo em Movimento da SEEDF; e

IV - Os documentos, as orientações pedagógicas e de avaliação da SEEDF.

Parágrafo único. A formação continuada deve considerar as dimensões do trabalho e do desenvolvimento humano nos campos do conhecimento e do engajamento profissional, a relação da teoria com a prática, a pesquisa e ser articulada com o contexto social, político e cultural das Unidades Escolares - UEs, das Unidades Escolares Especializadas - UEEs, das Escolas de Natureza Especial - ENEs e dos demais setores desta Secretaria, além de considerar a reflexão sobre a prática educacional, por meio da Prática Reflexiva das Aprendizagens Desenvolvida - PRAD e da busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico e ético dos profissionais da educação.

Art. 6º A formação continuada será realizada por meio de:

I - Cursos, ciclos, percursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, oficinas de formação específica, projetos e outras ações similares de formação promovidas pela EAPE ou por meio de parcerias formalmente constituídas;

II - Orientação e acompanhamento de projetos relacionados à formação continuada desenvolvidos na UE, na UEE, na ENE, na Coordenação Regional de Ensino - CRE e em outros setores da SEEDF; e

III - Elaboração e publicação de pesquisas como princípio formativo e sobre os desafios da Educação Básica e pública no Distrito Federal.

Parágrafo único. Entende-se por ações de formação o conjunto de atividades pedagógicas promovidas pela EAPE ou por meio de parcerias formalmente constituídas e devidamente autorizadas, com vistas à formação continuada, relacionadas diretamente ao servidor, às UEs, UEEs, ENEs, CREs e a outros setores da SEEDF.

Art. 7º A formação continuada se justifica pela necessidade de:

I - Implementação de políticas públicas educacionais distritais e nacionais e ampliação conceitual e prática da atividade profissional;

II - Ressignificação do trabalho dos profissionais da Carreira Magistério Público do Distrito Federal e da Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional do Distrito Federal frente às demandas pedagógicas e administrativas;



III - Promoção, planejamento e aprimoramento das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica, considerando os resultados das avaliações de larga escala;

IV - Cumprimento de metas e estratégias dos Planos Nacional e Distrital de Educação;

V - Atendimento ao Currículo da Educação Básica e às Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Lei que trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; e

VI - Avaliação das propostas de cursos encaminhadas por instituições privadas com vistas à validação para progressão vertical, prevista nos planos de carreira dos servidores da educação do Distrito Federal.

Art. 8º A formação continuada será ofertada aos:

I - Profissionais da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, incluindo docentes em contrato temporário;

II - Profissionais da Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional do Distrito Federal; e

III - Profissionais que atuam em instituições parceiras junto à SEEDF.

Parágrafo único. Excepcionalmente, a EAPE poderá ofertar formação continuada para servidores públicos e comunidade em geral, desde que devidamente regulamentada ou autorizada pela SEEDF.

Art. 9º A formação continuada poderá ser:

I - Presencial, quando o processo de ensino e aprendizagem se dá, majoritariamente, por meio de encontros presenciais com o formador;

II - À distância, quando o processo de ensino e aprendizagem se dá, totalmente, com atuação do formador por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, em lugares e tempos diversos; e

III - Híbrida, metodologia que combina a aprendizagem presencial e/ou remota, de forma síncrona, permitindo ao cursista em sala de aula interagir com demais cursistas e com o formador da EAPE. É a integração entre o ensino presencial e propostas de ensino on-line, ou seja, integrando a educação à tecnologia.

Parágrafo único. Em caso fortuito ou força maior, por deliberação da equipe gestora, a formação continuada poderá combinar as modalidades presencial, a distância e/ou híbrida.



Art. 10. Na modalidade a distância, para curso com mediação (tutoria) e curso autoinstrucional, o controle de frequência será feito mediante a participação e a realização de atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Art. 11. Na modalidade a distância, para cursos com utilização de plataformas ou aplicativos de transmissão de som e imagem, de modo assíncrono ou síncrono, o controle de frequência será realizado a partir de relatórios emitidos pela plataforma ou aplicativo, em que deverá ficar comprovado que o participante atendeu aos critérios exigidos para certificação no percurso/ciclo atividade.

Art. 12. A modalidade presencial poderá ocorrer:

I - Na própria EAPE; e

II - Em polos regionais: locais adequados, de responsabilidade das CREs.



19. ESTRAT4GIAS ESPEC4FICAS

No CEP ETG o cuidado com a qualidade do ensino e com o crescimento acad4mico do cursista s4o prioridade nas metas estabelecidas por essa instituiç4o de ensino, para garantir esse ensino de qualidade que contempla globalmente todo o desenvolvimento do estudante, s4o adotadas as seguintes estrat4gias:

19.1 REDUÇ4O DO ABANDONO EVAS4O E REPROVAÇ4O

O controle da frequ4ncia dos estudantes, conforme o disposto na legislaç4o vigente observará a frequ4ncia m4nima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o ano ou semestre letivo, computados os exerc4cios domiciliares amparados por Lei, segundo Regimento da Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal.

Para o estudante que se matricular em outra 4poca que n4o o in4cio do per4odo letivo, o c4mputo da frequ4ncia dever4 incidir sobre o per4odo que se inicia, ou seja, a partir de sua matr4cula at4 o final do per4odo letivo, calculado o percentual de 75 % (setenta e cinco por cento) sobre as atividades desse per4odo. As unidades escolares dever4o ofertar Atividades Complementares Compensat4rias de infrequ4ncia, como forma de suprir as atividades escolares, das quais o estudante n4o tenha participado.

A infrequ4ncia, o abandono e a evas4o escolar s4o desafios para a Educaç4o. Para sistematizar os procedimentos j4 adotados pela Secretaria de Educaç4o, foi publicada a Portaria n4 33 (DODF n4 35, de 19/2/2020 e republicada no DODF n4 37, de 21/2/2020 que define as regras do acompanhamento de frequ4ncia escolar na rede p4blica do DF.

Art. 14 Instituir o Acompanhamento da Frequ4ncia Escolar da Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal.

Art. 24 O Acompanhamento da Frequ4ncia Escolar tem como objetivos:

- I - Identificar estudantes infrequentes;
- II - Identificar as causas da infrequ4ncia;
- III - Monitorar os encaminhamentos realizados pelas Unidades Escolares - UEs e pelas Coordenaç4es Regionais de Ensino - CREs;



IV - Reduzir as taxas de infreqüência e, por conseguinte, de abandono e de evas4o escolar.

O CEP ETG realiza continuamente o acompanhamento da freqüência dos estudantes especificamente em cada uma das unidades curriculares. Esse acompanhamento 4 realizado pelos professores e repassado 4 coordenaç4o pedag4gica. Os professores em parceria com as coordenaç4es dos cursos realizam o rastreio e a identificaç4o precisa dos estudantes faltosos e/ou infreqüentes para que seja realizada a busca ativa desses estudantes e o direcionamento necess4rio para cada caso, bem como a orientaç4o educacional em casos necess4rios.

No CEP ETG a estrat4gia para a reduç4o da reprovaç4o de estudantes 4 a busca por soluç4es para que os 4ndices de infreqüência sejam diminu4dos, uma vez que uma das formas de reprovaç4o 4 atrav4s do d4ficit de presenç4 do estudante, o n4o cumprimento de pelo menos 75% da carga hor4ria total da na unidade curricular. Outra forma de reprovaç4o 4 quando o estudante n4o desenvolve as compet4ncias requeridas para a unidade curricular, nesse caso a estrat4gia adotada para a diminu4o do 4ndice de reprovaç4o 4 a oportunizaç4o do estudante ser reavaliado atrav4s dos estudos de recuperaç4o. Sobre a oferta dos estudos de recuperaç4o, o Regimento da Rede P4blica do Distrito Federal define:

Art. 214. Os estudos de recuperaç4o constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princ4pio b4sico o respeito 4 diversidade de caracter4sticas, de necessidades e de ritmos de aprendizagens de cada estudante.

Par4grafo 4nico. A recuperaç4o de estudos deve ser realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da fam4lia, por meio de intervenç4es pedag4gicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

A instituiç4o oferece recuperaç4o cont4nua no decorrer do per4odo letivo, logo que identificado o baixo rendimento do estudante e a recuperaç4o final, realizada ap4s o t4rmino do semestre/m4dulo para o estudante que n4o obteve aproveitamento suficiente. A recuperaç4o final n4o se aplica ao estudante retido em um semestre/m4dulo ou componente curricular em virtude de freqüência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislaç4o vigente. Ao t4rmino da recuperaç4o final, o estudante 4 considerado aprovado quando obtiver em cada componente curricular a menç4o APTO (A). O estudante poder4 dar prosseguimento ao curso,



mesmo tendo sido considerado n4o apto (NA), desde que o componente curricular n4o seja pr4e-requisito para o componente seguinte.

A recuperaç4o de estudos 4 realizada sob responsabilidade direta do professor por meio de intervenç4es pedag4gicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo. O resultado da recuperaç4o final 4 registrado no Di4rio de Classe, em ata pr4pria e na Ficha Individual do Estudante, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento pr4prio. O CEP ETG ofertar4 para os estudantes os componentes curriculares nos quais os mesmos n4o lograram 4xito, contudo, 4 necess4rio que o estudante aguarde a reoferta do componente pretendido, que pode ou n4o acontecer no semestre letivo subsequente 4 sua reprovaç4o.

Nos casos em que h4 inconsist4ncia entre o resultado divulgado e o resultado registrado das notas, o estudante pode pedir a revis4o de notas e/ou faltas que deve ser solicitada pelo estudante at4 os primeiros dez dias 4teis do semestre letivo subsequente. Para realizar o procedimento, o estudante deve comparecer 4 secretaria da escola ou encaminhar um e-mail para a coordenaç4o do curso no qual encontra-se matriculado, informando nome completo, CPF, nome do professor regente, unidade curricular e descrever se a revis4o 4 referente a notas ou faltas. Os e-mails das coordenaç4es dos cursos ofertados pelo CEP ETG s4o:

- ✓ Enfermagem - enf.etg@edu.se.df.gov.br ;
- ✓ Computaç4o Gr4fica - cgr.etg@edu.se.df.gov.br ;
- ✓ EAD – ead.etg@gmail.com ;
- ✓ Qualificaç4o Profissional – qp.etg@edu.se.df.gov.br ;
- ✓ Nutriç4o - nutricao.etg@edu.se.df.gov.br

19.2 RECOMPOSIÇ4O DAS APRENDIZAGENS

Na Secretaria de Educaç4o do Distrito Federal (SEDF), a recomposiç4o das aprendizagens 4 uma pr4tica importante para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educaç4o de qualidade e possam alcanar os objetivos de aprendizagem estabelecidos nos curr4culos escolares. No CEP ETG algumas estrat4gias s4o utilizadas para promover a recomposiç4o das aprendizagens como a aplicaç4o de avaliaç4es diagn4sticas para investigar as dificuldades de aprendizagem, utilizando ferramentas pedag4gicas que identifiquem as fragilidades do estudante em determinada 4rea de conhecimento. Ap4s a avaliaç4o diagn4stica



deve ser feita uma an4lise detalhada dos resultados dessas avaliaç4es para identificar quais as unidades curriculares que necessitam de intervenç4o. A seguir s4o ofertados projetos interventivos que tem o objetivo de minimizar a defasagem escolar propondo aulas de apoio, tutorias, atividades de recuperaç4o, utilizaç4o de materiais did4ticos complementares, entre outras estrat4gicas que visam atender 4s necessidades dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

4 importante fazer um acompanhamento constante da evoluç4o dos estudantes, para avaliar a efetividade das intervenç4es adotadas e fazer adaptaç4es ao longo do processo, conforme previsto no Regimento da Rede P4blica do DF em seu artigo 222:

Art. 222. A unidade escolar, de acordo com seu Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP e com a necessidade da comunidade escolar, pode utilizar todos os espaç4os pedag4gicos dispon4veis para desenvolver atividades de intervenç4o junto aos estudantes que estejam em processo de recuperaç4o.

Par4grafo 4nico. Projetos Interventivos n4o possuem car4ter de correç4o da distorç4o idade/s4rie.

Para a recomposiç4o das aprendizagens se torna indispens4vel o acompanhamento e o atendimento individualizado aos estudantes que necessitam de intervenç4es mais intensivas, com o objetivo de garantir que recebam o suporte necess4rio para superar suas dificuldades e alcanç4r os objetivos de aprendizagem.

19.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Promover uma cultura de paz nas escolas 4 essencial para criar um ambiente seguro, inclusivo e prop4cio para a aprendizagem. Para combater as aç4es de viol4ncia como o bullying, agress4es f4sicas e verbais, entre outros tipos de viol4ncia, as escolas podem desempenhar um papel importante na promoç4o da paz, da justiç4a e do respeito pelos direitos humanos, contribuindo para a construç4o de sociedades mais pac4ficas e inclusivas. A mediaç4o de conflitos que pode ser praticada por qualquer membro da comunidade escolar praticada por qualquer membro da comunidade escolar 4 essencial para reduç4o de qualquer tipo de discriminaç4o, preconceito ou exclus4o.



Atividades com o objetivo de promover a valorizaç4o pessoal, a fim de respeitar a diversidade de estudantes dentro do CEP ETG, como o Projeto de Cultura da Paz, s4o propostas para que a instituiç4o se torne um lugar acolhedor, onde todos possam se sentir acolhidos e seguros.

O Projeto de Cultura da Paz tem o objetivo de potencializar as compet4ncias sociais dos estudantes, visando a construç4o e o fortalecimento de v4nculos e laços sociais, como fator de proteç4o e enfraquecimento dos conflitos que possam surgir no ambiente escolar. A fim de promover um ambiente mediador, integrado e com respeito 4s diferenç4as, incentivando o protagonismo estudantil, oportunizando a manutenç4o da autoestima e a auto regulaç4o emocional. Al4m desses objetivos, a promoç4o da cultura de paz e mediaç4o de conflitos busca:

- ✓ Identificar conflitos pessoais ou escolares;
- ✓ Auxiliar no desenvolvimento e fortalecimento do equil4brio psicol4gico;
- ✓ Auxiliar na carreira profissional e ingresso no mercado de trabalho;

A promoç4o da Cultura de Paz e Mediaç4o de Conflitos 4 uma aç4o que conta com a colaboraç4o de equipe multidisciplinar, onde participam membros da Equipe Gestora, Supervis4o Pedag4gica, Coordenaç4o Pedag4gica, Professores e Orientaç4o Educacional atrav4s de atividades pedag4gicas como:

- ✓ Conversas em sala de aula sobre assuntos do cotidiano;
- ✓ Oficinas em sala de aula sobre carreira profissional e as relaç4es no ambiente de trabalho;
- ✓ Orientaç4o para mediaç4o de conflitos no ambiente escolar e profissional.

Espera-se que no final da proposta, tenhamos um p4blico capacitado para enfrentar os desafios do cotidiano, criando novos repert4rios de habilidades sociais e compet4ncias sociais important4ssimas para o desenvolvimento saud4vel nas quest4es emocionais e comportamentais.

19.4 QUALIFICAÇ4O DA TRANSIÇ4O ESCOLAR

A Educaç4o Profissional 4 uma modalidade de ensino da Educaç4o B4sica que se d4 de forma presencial e 4 dist4ncia, por meio de cursos e programas de formaç4o inicial e continuada e Educaç4o Profissional T4cnica de N4vel M4dio com organizaç4o curricular pr4pria, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os cursos e programas de Educaç4o Profissional T4cnica de N4vel M4dio s4o organizados por eixos tecnol4gicos,



possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos(as) estudantes e possibilidades das unidades escolares, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

É importante, no momento de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, que o(a) estudante tenha amplo conhecimento sobre a oferta dos cursos na Educação Profissional disponibilizados pela SEEDF. Nesse sentido, é imprescindível a sensibilização dos (das) estudantes, a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, através da divulgação das informações sobre os cursos ofertados, sobre as formas de ingresso nessas unidades escolares e da organização de visitas a elas. Estudantes egressos (as) do Ensino Médio também deverão ser orientados (as) sobre as possibilidades de continuar a sua formação nas unidades escolares de Educação Profissional.

O CEP ETG segue as seguintes ações para qualificar a transição na Educação Profissional:

- ✓ Conhecer as especificidades de cada estudante que opta pela educação profissional, atentando-se para as formas de deslocamento, alimentação, e conhecimentos prévios, a fim de favorecer uma organização pedagógica adequada ao perfil do público.
- ✓ Realizar adaptações curriculares, por um período de tempo pré-determinado, tendo em vista a efetivação das aprendizagens.
- ✓ Promover estudos e discussão junto aos (as) profissionais que atuam na escola sobre a diversidade etária da Educação Profissional, já que atende estudantes na faixa etária entre quatorze e quinze anos, recém egressos do Ensino Fundamental, jovens e adultos (as) com defasagens pedagógicas que ingressam nos cursos integrados.
- ✓ Apresentar o espaço físico, a Proposta Pedagógica da unidade escolar, os serviços e atores com os quais os (as) estudantes poderão contar para esclarecimentos, tais como gestão, equipe pedagógica e equipe de apoio.
- ✓ Fomentar o diálogo entre os (as) professores (as) das escolas de Ensino Médio regular e da Educação Profissional, a fim de refletir e articular os componentes curriculares.
- ✓ Sensibilizar as famílias sobre as especificidades e os desafios da Educação Profissional, atentando para o necessário acompanhamento global dos (as) estudantes pelos seus responsáveis.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educa43o Profissional Escola T43cnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



- ✓ Fomentar a participa43o dos (as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino M43dio nas Feiras de Educa43o Profissional promovidas pela SEEDF e outras institui43oes de ensino que ofertam a Educa43o Profissional.



20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de implementação do PPP e o seu acompanhamento se dará mediante a participação de todos os setores pedagógicos, administrativos do CEP ETG e toda a comunidade escolar em geral, onde todas as propostas pedagógicas previstas para o projeto serão analisadas, identificando seus pontos fortes e os pontos a serem melhorados para posteriormente serem colocadas em prática durante o ano letivo vigente.

20.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

O CEP ETG busca engajar todos os setores pedagógicos em seus projetos, promovendo reuniões, formações e momentos de coordenações pedagógicas. Essas iniciativas visam garantir a participação ativa do corpo docente em colaboração com a equipe pedagógica, para discutir e deliberar sobre o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo é promover um ensino de qualidade, alinhado com a legislação atual, através de discussões que estimulem o aprimoramento contínuo.

Sobre a gestão pedagógica, a Lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012, define:

Art. 4º Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

20.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Para proporcionar um avanço nos resultados educacionais o CEP ETG busca traçar planos e estratégias a fim de diagnosticar quais são os motivos do desempenho escolar dos estudantes e com isso melhorar as metodologias aplicadas para o desenvolvimento das aprendizagens, identificando as fragilidades e potencialidades do processo de ensino. A análise e o acompanhamento dos resultados obtidos são fundamentais para garantir uma educação de qualidade.



20.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A atual Equipe Gestora do CEP ETG tem como princípios a gestão compartilhada e participativa, onde há uma descentralização que permite que todos os membros do setor administrativo e do setor pedagógico da instituição cumpram com seus papéis com autonomia, desde que sejam respeitados os direitos e deveres do servidor, dentro de suas atribuioes. A comunidade escolar também exerce papel fundamental na gestão do CEP ETG, uma vez que o estudante  protagonista de qualquer instituição de ensino e sua participação é muito importante para a manutenção da gestão democrática. De acordo com a Lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012:

Art. 9 A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação, a ser regulamentados pelo Poder Executivo:

I – rgos colegiados:

- a) Conferência Distrital de Educação;
- b) Fórum Distrital de Educação;
- c) Conselho de Educação do Distrito Federal;
- d) Assembleia Geral Escolar;
- e) Conselho Escolar;
- f) Conselho de Classe;
- g) Grmio estudantil;

II – Direção da unidade escolar.

20.4 GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas tem papel fundamental na manutenção da gestão democrática, uma vez que a participação de todos os setores da unidade escolar confere um caráter descentralizado da gestão escolar. Uma



forma de estimular a participaç4o de todos os servidores para a construç4o de uma instituiç4o de ensino democr4tica e participativa 4 promovendo di4logos com os professores e os demais segmentos da escola atrav4s de formaç4es, reuni4es coletivas e outras din4micas que visam oportunizar um momento de reflex4o e de valorizaç4o dos profissionais. Garantindo uma participaç4o coletiva para a melhoria das propostas pedag4gicas e para a implementaç4o do projeto pol4tico pedag4gico do CEP ETG.

20.5 GEST4O FINANCEIRA

A Equipe Gestora do CEP ETG por ser unidade executora tem autonomia na gest4o financeira da unidade escolar, por4m todo recurso financeiro recebido e aplicado na instituiç4o deve ser autorizado pela SEDF, justificado aos setores competentes e publicizados garantindo assim, a transpar4ncia do uso dos recursos financeiros pela unidade de ensino.

Art. 6º A autonomia da gest4o financeira das unidades escolares de ensino p4blico do Distrito Federal ser4 assegurada pela administraç4o dos recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto pol4tico-pedag4gico, do plano de gest4o e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislaç4o vigente.

§ 1º Entende-se por unidade executora a pessoa jur4dica de direito privado, de fins n4o econ4micos, que tenha por finalidade apoiar as unidades escolares ou diretorias regionais de ensino no cumprimento de suas respectivas compet4ncias e atribuiç4es.

§ 2º Para recebimento dos recursos de que tratam o caput e o art. 7º, a presid4ncia ou funç4o equivalente da unidade executora dever4 ser exercida pelo diretor da unidade escolar ou da diretoria regional de ensino apoiada.

Art. 7º Constituem recursos das unidades executoras das unidades escolares os repasses e descentralizaç4es de recursos financeiros, as doaç4es e subvenç4es que lhes forem concedidas pela Uni4o, pelo Distrito Federal, por pessoas f4sicas e jur4dicas, entidades p4blicas, associaç4es de classe e entes comunit4rios e o produto arrecadado da exploraç4o dos espaç4os f4sicos das unidades escolares por atividade comercial.

§ 1º Ser4o garantidos e criados, no prazo m4ximo de noventa dias, mecanismos de fortalecimento de controle social sobre a destinaç4o e a aplicaç4o de recursos p4blicos e sobre aç4es do governo na educaç4o.



§ 2º O repasse de recursos financeiros relativos à gestão descentralizada das unidades escolares deve ocorrer até o término do primeiro bimestre letivo do ano da utilização dos recursos.

Art. 8º Para garantir a implementação da gestão democrática, a SEDF regulamentará, em normas específicas, a descentralização de recursos necessários à administração das unidades escolares.

20.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Equipe Gestora do CEP ETG de maneira autônoma é responsável pela gestão administrativa da unidade escolar sendo que sua conduta administrativa é baseada nos princípios previstos na Lei 4751 de 07 de fevereiro de 2012, que prevê:

Art. 5º A autonomia administrativa das instituições educacionais, observada a legislação vigente, será garantida por:

- I – Formulação, aprovação e implementação do plano de gestão da unidade escolar;
- II – Gerenciamento dos recursos oriundos da descentralização financeira;
- III – Reorganização do seu calendário escolar nos casos de reposição de aulas.



21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Além da elaboração de um Projeto Político Pedagógico de qualidade, se faz necessário o acompanhamento das ações previstas no documento, como também o monitoramento periódico do projeto, acompanhado de seus registros e a avaliação da implementação do PPP na unidade escolar. O Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, em seu artigo sobre o Projeto Político Pedagógico, dispõe:

Art. 154. A unidade escolar deverá elaborar democraticamente o Projeto Político Pedagógico - PPP de acordo com o documento “Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, observando os demais documentos legais que normatizam o Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

§1º O Projeto Político Pedagógico - PPP será elaborado com a participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar.

§ 2º O Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar deverá ser orientado e acompanhado pela Coordenação Regional de Ensino, desde a fase de elaboração coletiva até sua finalização.

§ 3º Após finalizado, o Projeto Político Pedagógico - PPP deverá ser submetido à aprovação do Conselho Escolar, e posteriormente encaminhado à Coordenação Regional de Ensino e setores próprios da SEEDF.

§ 4º É de responsabilidade da unidade escolar a divulgação do Projeto Político Pedagógico - PPP junto à comunidade escolar.

Art. 155. O Projeto Político Pedagógico - PPP deve ter a seguinte estrutura:

- I - Apresentação do Projeto Político Pedagógico - PPP e de seu processo de construção;
- II - Historicidade da unidade escolar;
- III - Diagnóstico da realidade escolar;
- IV - Função social da unidade escolar;
- V - Princípios orientadores das práticas pedagógicas;
- VI - Objetivos;



- VII - Concepç4es te4ricas que fundamentam as pr4ticas pedag4gicas;
- VIII - Organizaç4o do trabalho pedag4gico da unidade escolar;
- IX - Concepç4es, pr4ticas e estrat4gias de avaliaç4o para o processo de ensino e de aprendizagem;
- X - Organizaç4o curricular da unidade escolar;
- XI - Plano de Aaç4o para implantaç4o do Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP, observando os seguintes elementos gerenciais:
- objetivos gerais e espec4ficos;
 - metas quantific4veis com seus respectivos indicadores;
 - aç4es nas dimens4es pedag4gicas, administrativas e financeiras do trabalho escolar;
 - atividades e projetos a serem implementados para o alcance de cada meta;
 - previs4o de recursos humanos, materiais e financeiros;
 - definiç4o de prazos e respons4veis pelas aç4es, projetos e atividades propostas;
- XII - acompanhamento e avaliaç4o do Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP;
- XIII - projetos espec4ficos individuais ou interdisciplinares da unidade escolar.
- § 1º Os Planos de Aaç4o da Coordenaç4o Pedag4gica, do Conselho Escolar, dos Professores readaptados, da Orientaç4o Educacional, das Equipes Especializadas e outros da unidade escolar devem compor o Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP.
- § 2º O Projeto Pol4tico Pedag4gico - PPP das unidades escolares que comp4em a Educaç4o do Campo dever4 considerar os per4odos de plantio/colheita, fatores geogr4ficos, culturais, ambientais locais e ampliar a perman4ncia do estudante na escola e na comunidade.
- §3º A unidade escolar que oferece educaç4o presencial e a dist4ncia deve apresentar em seu Projeto Pol4tico Pedag4gico – PPP propostas distintas, contemplando as duas formas de oferta em conformidade com a organizaç4o do trabalho pedag4gico.



21.1 AVALIAÇ4O COLETIVA

A construç4o coletiva do PPP 4 uma das condiç4es de um exerc4cio de gest4o democr4tica, al4m de um compromisso social com a comunidade escolar, considerando o dinamismo e a permanente transformaç4o das propostas pedag4gicas do CEP ETG.

Essa construç4o resulta do esforç4o coletivo e participativo de todos os atores que comp4em a comunidade escolar como: equipe gestora, professores, pais, servidores e estudantes, garantindo, assim, uma construç4o de forma colaborativa e democr4tica, permitindo sua constante avaliaç4o, reforç4ando a reflex4o e a gest4o democr4tica.

A avaliaç4o e o acompanhamento do PPP durante o ano letivo garantem a participaç4o na efetivaç4o das propostas pedag4gicas apresentadas no documento. Essa avaliaç4o deve acontecer de maneira coletiva a fim de oportunizar a toda comunidade escolar o direito de acompanhar e avaliar essas propostas e assim garantir a melhoria na qualidade da pr4tica pedag4gica e do serviç4o fornecido pela instituiç4o de ensino.

Ao in4cio do ano letivo, durante a Semana Pedag4gica h4 um processo formal de avaliaç4o e divulgaç4o dos resultados do Projeto Pol4tico Pedag4gico do ano anterior, a fim de servir de subs4dio para a construç4o coletiva do PPP do ano vigente. Ap4s apresentadas as propostas de forma coletiva, ocorre a elaboraç4o e, posteriormente, a apresentaç4o do novo documento para seguir para a aprovaç4o da Unieb - CRE Guar4 e por fim, uma avaliaç4o a n4vel central.

21.2 PERIODICIDADE

Al4m da elaboraç4o de um Projeto Pol4tico Pedag4gico de qualidade, 4 essencial acompanhar de perto as aç4es delineadas no documento, realizar monitoramentos peri4dicos e manter registros detalhados das propostas pedag4gicas apresentadas no projeto. A avaliaç4o cont4nua da implementaç4o do PPP na unidade escolar 4 fundamental para garantir sua efic4cia e relev4ncia. E para que esse cumprimento das propostas seja efetivado de maneira eficiente s4o realizados frequentes di4logos com as turmas atrav4s de seus respectivos representantes, contando sempre com o apoio das Coordenaç4es dos Cursos e da Orientaç4o Educacional.

Os encontros semanais da equipe gestora com a 4rea administrativa e com as coordenaç4es pedag4gicas dos cursos agilizam a resoluç4o de problemas, proposiç4es de novas aç4es para o PPP, bem como um engajamento bilateral de todos os envolvidos na construç4o do documento. J4 as coordenaç4es



pedagógicas semanais onde ocorrem reuniões dos coordenadores pedagógicos com os professores regentes reduzem o prazo para sanar problemas, bem como um *feedback* mais efetivo para as demandas recebidas.

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico são contínuos, permitindo assim modificações ao longo do processo que visam a melhoria das ações pedagógicas e administrativas da unidade escolar.

21.3 PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS

O CEP ETG utiliza diversos instrumentos de avaliação para monitorar a implementação do PPP. Isso inclui o uso de formulários como o Google Forms, realização de reuniões pontuais com todos os setores da instituição e encontros coletivos com a participação dos servidores. Além disso, a consulta à comunidade escolar em geral é uma prática constante, priorizando a participação de todos os envolvidos e buscando estratégias para atender às sugestões, que representam importantes indicadores para a implementação das propostas do Projeto Político Pedagógico.

21.4 REGISTROS

Os registros são feitos através de atas registradas pelos diferentes setores da unidade escolar, tanto administrativos quanto pedagógicos, documentos referentes ao PPP, memórias de reuniões, processos via SEI relacionados ao PPP, avaliações institucionais e outras formas de solidificar as informações pertinentes à construção e a execução do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará referente ao ano letivo de 2024.



22. REFER4NCIAS BIBLIOGR4FICAS

4LVAREZ M4NDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed,2002.

4LVAREZ M4NDEZ, J. M. Evaluar el aprendizaje en una ense1anza centrada en competencias. In: Gimeno, J. (Oeg.).**Educar por competencias ¿qu4 hay de nuevo?**, pp. 206-233. Madrid: Morata. 2008.

BIANCO-FILHO, A.; TREVISOLI, A. M. S.; SANTOS, F. M. O projeto integrador nos planos de curso da Educaç4o Profissional: uma reflex4o t4cnica do Distrito Federal.**Com Censo**, 3a Ediç4o Especial, n. 6, p. 57-65. 2016.

BRAGA, M.**O Concurso de Bras4lia**: sete projetos para uma capital. S4o Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRASIL.**Constituiç4o da Rep4blica Federativa do Brasil**. Bras4lia: Senado Federal, 1988.

BRASIL.**Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educaç4o Nacional**. Bras4lia: Congresso Nacional,1996.

BRASIL, Minist4rio da Educaç4o.**Resoluç4o No 4/1999**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educaç4o Profissional de N4vel T4cnico. Bras4lia: MEC; CNE; CEB, 1999.

BRASIL, Minist4rio da Educaç4o.**Resoluç4o No 1**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educaç4o para o Ensino M4dio e para a Educaç4o Profissional T4cnica de n4vel m4dio 4s disposiç4es do Decreto no 5.154/2004. Bras4lia: MEC; CNE; CEB, 2005.

BRASIL. **Lei No 12.513, de 26 de outubro de 2011**, que Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino T4cnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador(FAT),no 8.212, de 24 de julho de 1991, que disp4e sobre a organizaç4o da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que disp4e sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclus4o de Jovens (ProJovem); e d4 outras provid4ncias. Bras4lia: Congresso Nacional,2011.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guarú
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guarú
Professora Teresa Ondina Maltese



BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução No 6**, de 20 de setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2012a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB No /2012**. Brasília: CNE, 2012B.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.3.** ed. Brasília: MEC, SEPT, 2016.33

BRASIL. **Lei No 13415 de 16 de fevereiro de 2017**, que Altera as Leis No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei No 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei No 236, de 28 de fevereiro de 1967; revogada pela Lei No 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Congresso Nacional, 2017.

CIAVATTA, M. **Da Educação Politécnica à Educação Integrada: como se escreve a história da educação profissional**. X Seminário Nacional do HISTEDBR. Campinas, SP, 2016. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/ged/histedbr2016/xhistedbr/paper/viewFile/1027/302>>. Acesso em: 30/03/2017.

DEUS, L.P.A. A legislação sobre a Educação Profissional técnica de nível médio: um estudo para auxiliar a adoção de políticas educacionais no Distrito Federal. **Com Censo**, 3a Edição Especial, n.6, p. 36-42. 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz** - 2020. Brasília: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Profissional** - 2021. Brasília: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos** - 2018. Brasília: GDF, SEEDF.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola T4cnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o .**Diretrizes de Avaliaç4o Educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. Bras4lia: GDF, SEEDF, 2014a.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Lei No 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**, que Disp4e sobre o Sistema de Ensino e a Gest4o Democr4tica do Sistema de Ensino P4blico do Distrito Federal. Bras4lia: GDF, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **Orientaç4es Pedag4gicas da Integraç4o da Educaç4o Profissional com o Ensino M4dio e a Educaç4o de Jovens e Adultos**- 2014. Bras4lia: GDF, SEEDF, 2014b.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **Orientaç4o Pedag4gica – Projeto Pol4tico Pedag4gico e Coordenaç4o Pedag4gica nas Escolas** - 2014. Bras4lia: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **PDE - Plano Distrital de Educaç4o** - 2018. Bras4lia: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **PPA - Plano Plurianual 2024/2027** - 2023. Bras4lia: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **Portaria N4 15, de 11 de fevereiro de 2015**, que Aprova o Regimento da Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal. GDF, SEEDF, 2015.34.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educaç4o. **Portaria N4 139, de 22 de fevereiro de 2024**, que Disp4e sobre as diretrizes para (re)elaboraç4o dos PPPs das unidades escolares da rede p4blica de ensino do Distrito Federal, bem como das instituiç4es educacionais parceiras que ofertam Educaç4o Infantil. GDF, SEEDF, 2024.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Portaria N41.273 de 13 de dezembro de 2023**, que Disp4e sobre os crit4rios referentes 4 organizaç4o e atuaç4o dos servidores integrantes da carreira Magist4rio P4blico do Distrito Federal nas atividades de doc4ncia e orientaç4o educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Defici4ncia com adequaç4o expressa para n4o reg4ncia e dos servidores ocupantes do cargo de Gestor em Pol4ticas P4blicas e Gest4o Educacional, Especialidade Psicologia, da carreira Pol4ticas P4blicas e Gest4o Educacional do Distrito Federal, no Serviç4o Especializado de Apoio 4 Aprendizagem, em exerc4cio na Rede P4blica de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organizaç4o dos atendimentos ofertados e os crit4rios de modulaç4o destes servidores. Bras4lia: GDF, 2023.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guar4
Professora Teresa Ondina Maltese



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - 2019**. Brasília: GDF, SEEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 1. ed. Brasília, 2009

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Resolução No 1, de 11 de setembro de 2012**, que Estabelece normas para o Sistema de Ensino do DF, em observância às disposições da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada em seus artigos 63, 97, 101 e 108 pela Resolução no 1/2014-CEDF. Brasília: GDF; SEEDF; CEDF, 2012b.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**, 1. ed. Brasília, 2021.

GUIMAR4ES, E. B.; ABREU, R. J. L.; OLIVEIRA, T. A. **Integração curricular do Ensino M4dio com a Educaç4o Profissional: açaõ pedag4gica na formaçaõ integral do estudante**. Com Censo, 3ª Ediçaõ Especial, n. 6, p. 15-20. 2016.

MENTIS, M. **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**. 1. ed. S4o Paulo: Senac, 1997.

PUCCI, B. **Teoria critica e educaç4o: A quest4o da formaçaõ cultural na escola de Frankfurt**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1995.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia. Ediçaõ comemorativa**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENAI. **Metodologia para a elaboraç4o de desenho curricular baseado em compet4ncias**, 2. ed., Bras4lia, SENAI/DN,2002.

SENAI. **Metodologias SENAI para formaçaõ por compet4ncias: norteador da pr4tica pedag4gica**, 3. ed. Bras4lia: SENAI, 2009.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introduçaõ às teorias do curr4culo**. Belo Horizonte: Aut4ntica, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construçaõ do pensamento e da linguagem**. S4o Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. S4o Paulo: FAPESP, 2016.

VILLAS BOAS, B. M. F. **A avaliaçaõ na escola**. Bras4lia: Universidade de Bras4lia, 2007



23. APÊNDICES

PLANO DE AO PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AOES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal	Promover a Ciência e Tecnologia através da Pesquisa Científica	Orientar os estudantes, acompanhar e fomentar condies para que desenvolvam idéias e inovaes científicas	Educao para a sustentabilidade	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educao para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoo de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorizao da diversidade cultural e da contribuio da cultura para o desenvolvimento sustentável	Coordenao Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Docentes e Estudantes	Maiο à setembro de 2024
Centro de Iniciao Desportiva - CID	Incentivar a participao dos estudantes em atividades desportivas	Ofertar condies estruturais para que as atividades desportivas aconteçam com qualidade	Educao para a cidadania	Construir e melhorar instalaes físicas para educao, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Professor Responsável pelo CID de Voli e Equipe Gestora	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Fórum de Saúde	Promover a Saúde através de Palestras e Seminários	Orientar os estudantes, acompanhar e fomentar condições para que desenvolvam idéias e inovações na área da Saúde	Educação para a Sustentabilidade	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Coordenação Pedagógica de Nutrição e Enfermagem, Supervisão Pedagógica, Docentes e Estudantes	Maio de 2024
Fórum de Tecnologia	Promover a Tecnologia através de Palestras e Seminários	Orientar os estudantes, acompanhar e fomentar condições para que desenvolvam idéias e inovações de Tecnologia	Educação para a Sustentabilidade	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Coordenação Pedagógica de Computação Gráfica e QPs de Tecnologia, Supervisão Pedagógica, Docentes e Estudantes	Outubro de 2024



PLANO DE AÇÃO PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Dia da Educação Profissional	Promover a Educação Profissional e Tecnológica a fim de fortalecer essa modalidade de ensino	Palestras e atividades pedagógicas para abordar a importância da Educação Profissional e Tecnológica	Educação para a cidadania	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Comunidade Escolar	23 de setembro de 2024
Festa Junina Temática	Promover a integração entre a comunidade escolar e a comunidade em geral através de atividades culturais	Atividades pedagógicas, organização e promoção do evento	Educação para a diversidade e cidadania	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Comunidade Escolar	Maior a Julho de 2024
M ² ICE Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE)	Promover o pensar e o fazer crítico relacionado às ciências exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar, junto às estudantes e professoras da Educação Básica e do Ensino Superior participantes do projeto	Acompanhar e fomentar condições para o desenvolvimento do projeto no CEP ETG	Educação para a diversidade	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes	Professora Cristiane Barros Santos Paiva e Equipe Gestora	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Sinalização dos Espaços do CEP ETG em Libras	Promover a Inclusão dentro da Educação Profissional e tornar os espaços mais acessíveis	Sinalizar os espaços, orientar os estudantes, acompanhar e preservar pelo uso correto da sinalização	Educação para a diversidade	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade	Equipe Gestora e comunidade escolar em geral	1º e 2º semestre letivo de 2024
Intervalo Cultural	Incentivar a participação dos estudantes em atividades culturais e de socialização	Ofertar condições para que os estudantes tenham um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem	Educação para a cidadania	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Docentes e Estudantes	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Contribuir para as melhorias do processo de ensino aprendizagem na unidade escolar	Melhoria da qualidade de ensino	Articulação com o corpo docente e a equipe pedagógica	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Orientadora Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024
Participar de projetos da escola propostos para cada área de formação	Incentivar os estudantes a participarem de atividades complementares	Divulgação dos cursos e acompanhamento das atividades propostas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Orientadora Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024
Articular com a equipe pedagógica meios para minimizar a evasão escolar	Redução do número de estudantes infrequentes e ou reprovados	Verificar e acompanhar o desempenho dos estudantes e realizar a busca ativa	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade	Orientadora Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - BIBLIOTECA ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa	Incentivar o uso da leitura e a pesquisa como ferramentas de aprendizagem	Orientar os estudantes e o público em geral sobre como realizar pesquisa em livros didáticos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Responsável pela biblioteca escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024
Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/ Biblioteca	Incentivar a participação dos estudantes em projetos de leitura e de pesquisa	Otimizar os espaços a fim de compor um espaço favorável ao estudo e à leitura	Educação para a sustentabilidade	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Responsável pela biblioteca escolar e Equipe Gestora	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Criação e garantia de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na aplicação da Proposta Pedagógica	Acompanhamento e deliberação sobre a proposta pedagógica por todos os membros da comunidade escolar a fim de contribuir para a construção coletiva do PPP	Revisar e monitorar as ações previstas no PPP da unidade escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Membros do Conselho Escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024
Revisão do próprio regimento	Melhoria das ações do Conselho Escolar	Analisar e elaborar novo regimento	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Membros do Conselho Escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Dar suporte à coordenação pedagógica na realização de algumas atividades	Otimizar o atendimento das demandas da coordenação pedagógica	Auxiliar os coordenadores em demandas da coordenação pedagógica	Educação para a sustentabilidade	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Apoio Pedagógico	1º e 2º semestre letivo de 2024
Organizar e preparar materiais didáticos requeridos para o desenvolvimento das atividades curriculares	Otimizar o desenvolvimento das atividades pedagógicas teórico-práticas	Auxiliar os professores na logística preparação das atividades pedagógicas	Educação para a sustentabilidade	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Apoio Pedagógico	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Reduzir a reprovação em determinadas unidades curriculares	Melhorar o desempenho escolar dos estudantes	Incentivar os professores a fazer intervenções pedagógicas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Coordenação Pedagógica	Até o 1º semestre letivo de 2026
Fortalecer a educação inclusiva nos cursos técnicos e de qualificação profissional	Ofertar uma educação de qualidade de maneira equitativa	Acompanhar e orientar os professores sobre as adequações curriculares	Educação para a Diversidade	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade	Coordenação Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Elaborar e aprovar novos planos de curso nos diferentes eixos tecnológicos	Aumentar a diversidade de cursos ofertados à comunidade	Atuar na promoção de novas propostas pedagógicas junto ao corpo docente incentivando	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Coordenador Pedagógico	2º semestre letivo de 2024, a depender da autorização do CEDF
Reduzir a reprovação em unidades escolares específicas dos cursos técnicos e de qualificação profissional	Melhorar as aprendizagens e reduzir a evasão escolar	Orientar os professores sobre o uso de projetos interventivos para recomposição das aprendizagens e redução do número de estudantes infreqüentes a fim de evitar a evasão escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Coordenador Pedagógico	Até o 1º semestre letivo de 2026



PLANO DE AÇ4O PAP4IS E ATUAÇ4O - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇ4O PEDAG4GICA

METAS	OBJETIVOS	AÇ4ES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURR4CULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONS4VEIS	CRONOGRAMAS
Investir na formaç4o do corpo docente	Fomentar um avanço no desempenho escolar atrav4s do trabalho docente	Participaç4o em cursos de formaç4o, oficinas e outras formas de atualizaç4o sobre as aç4es docentes	Educaç4o para a sustentabilidade	At4 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperaç4o internacional para a formaç4o de professores, nos pa4ses em desenvolvimento, especialmente os pa4ses menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Coordenaç4o Pedag4gica e corpo docente	1º e 2º semestre letivo de 2024
Propor di4logos entre os professores e a equipe pedag4gica a fim de traçar novas estrat4gicas de ensino	Utilizar o espaço-tempo da coordenaç4o pedag4gica como ferramenta para a melhora na qualidade de ensino	Propor reuni4es e discuss4es referentes ao tema com a participaç4o da equipe pedag4gica e os professores	Cidadania e Educaç4o em e para os Direitos Humanos	At4 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperaç4o internacional para a formaç4o de professores, nos pa4ses em desenvolvimento, especialmente os pa4ses menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Coordenaç4o Pedag4gica e corpo docente	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PAPÉIS E ATUAÇÃO - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Valorização e reconhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula	Valorizar o profissional de educação através do reconhecimento do trabalho pedagógico realizado	Proporcionar momentos de valorização e reconhecimento do trabalho docente	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Equipe gestora, Equipe pedagógica e Equipe administrativa	1º e 2º semestre letivo de 2024
Incentivar a formação dos profissionais da carreira magistério de maneira contínua	Ter um corpo docente com formação pedagógica de qualidade	Incentivar o professor à participação nos cursos ofertados pela EAPE	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Equipe gestora, Equipe pedagógica e Equipe administrativa	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Redução dos índices de evasão escolar	Reduzir o abandono e a evasão escolar	Realizar Busca Ativa dos estudantes infrequentes	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe gestora, Orientação Pedagógica, Equipe pedagógica e corpo docente	Até o 1º semestre letivo de 2026
Aumentar a permanência de estudantes matriculados em suas turmas de origem	Melhorar a qualidade do ensino e reduzir os índices de reprovação	Buscar junto aos professores metodologias e soluções para fazer intervenção com os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe gestora, Orientação Pedagógica, Equipe pedagógica e corpo docente	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS - RECOMPOSIO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AOES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Diminuir o número de estudantes que estão fora do fluxo dos cursos técnicos e de qualificao profissional	Buscar novos caminhos para que o estudante supere as dificuldades de aprendizagem	Orientar os professores sobre iniciativas que buscam ressignificar as aprendizagens para os estudantes com dificuldades pedagógicas	Educao para os Direitos Humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres  educao técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe gestora, Equipe pedagógica e corpo docente	Até o 1 semestre letivo de 2026
Oportunizar o desenvolvimento associado da teoria e da prática no processo pedagógico, permitindo ao estudante a continuidade dos estudos quanto aos seus interesses e possibilidades	Através da Educao Profissional e Tecnológica gerar oportunidades para o estudante egresso se qualificar profissionalmente	Promover aoes que integrem a teoria e a prática a fim de estimular o estudante a seguir com os estudos mesmo após a certificao	Educao para a cidadania	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres  educao técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe gestora, Equipe pedagógica e corpo docente	1 e 2 semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Promover o bem-estar físico e mental para comunidade escolar como um todo	Proporcionar aos estudantes ambiente propício às aprendizagens	Promover ações que estimulem a boa convivência e o bem estar físico e mental	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Toda a comunidade Escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024
Promover o diálogo entre os estudantes e a comunidade escolar em geral, fomentando a Cultura de Paz	Garantir que a Cultura de Paz seja uma prática constante no CEP ETG	Implementar efetivamente o Projeto de Cultura de Paz no CEP ETG	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Toda a comunidade Escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Promover a transição entre a Unidade Escolar e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades para o exercício de atividades produtivas, específicas da rea Técnica Profissional	Preparar o estudante da educação profissional para o mundo do trabalho e para o exercício profissional	Promover ações que visam a capacitação dos estudantes como fóruns, palestras e outras atividades pedagógicas ligadas ao exercício profissional	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe Gestora Orientação Educacional Equipe Pedagógica	1 e 2 semestre letivo de 2024
Fomentar o diálogo entre os(as) professores(as) das escolas de Ensino Médio regular e da Educação Profissional, a fim de refletir e articular os componentes curriculares.	Integrar o Ensino Médio regular e o CEP ETG a fim de produzir um trabalho unificado, proporcionando um melhor aproveitamento das unidades curriculares	Reuniões para alinhamento das ações com a participação dos representantes das unidades de ensino atendidas com o CEP ETG	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e SIDS	Equipe Gestora Orientação Educacional Equipe Pedagógica	1 e 2 semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS - PARA AS UNIDADES ESCOLARES DE GESTÃO COMPARTILHADA: DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA CONFORME PORTARIA ESPECÍFICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar	Preservar a qualidade das instalações físicas da unidade escolar proporcionando um ambiente propício aos estudos	Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados com as instalações e equipamentos, realizar manutenção e limpeza dos espaços físicos	Educação para a sustentabilidade	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Todos os setores pedagógicos e administrativos da U.E.	1º e 2º semestre letivo de 2024
Agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores	Ter uma comunidade escolar coesa e com as mesmas possibilidades de acesso ao ensino de qualidade, respeitando as individualidades de cada um.	Conscientizar toda a comunidade escolar sobre seus direitos e deveres previstos em lei, agindo com imparcialidade	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade	Todos os setores pedagógicos e administrativos da U.E.	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Promover um ensino de qualidade, alinhado com a legislação atual, através de discussões que estimulem o aprimoramento contínuo	Ofertar cursos de educação profissional e tecnológica de qualidade	Reuniões de alinhamento e acompanhamento das atividades pedagógicas	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024
Implementar o projeto político-pedagógico do CEP ETG em consonância com as políticas educacionais vigentes	Colocar em prática todas as propostas pedagógicas previstas no PPP do CEP ETG	Reuniões de alinhamento e acompanhamento das atividades pedagógicas	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Identificar as fragilidades e potencialidades do processo de ensino	Melhorar o resultado das aprendizagens e diminuir o índice de reprovação	Orientar e acompanhar a aplicação de avaliações diagnósticas para identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024
Reverter os resultados educacionais insatisfatórios nas unidades curriculares	Melhorar o resultado das aprendizagens e diminuir o índice de reprovação	Incentivar e acompanhar o uso de diferentes estratégias pedagógicas para aumentar o índice de aprovação	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Engajar todos os setores pedagógicos nos projetos e metas previstos no PPP	Contar com a participação coletiva na implementação das ações pedagógicas do PPP	Promover reuniões, formações e momentos de coordenações pedagógicas	Educação para a sustentabilidade e Cidadania	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Todos os setores da instituição de ensino	1º e 2º semestre letivo de 2024
Descentralização da gestão da U.E. permitindo que todos os membros dos setores administrativo e pedagógico da instituição cumpram com seus papéis com autonomia	Permitir que todos os membros do setor administrativo e do setor pedagógico da instituição participem da gestão de forma colaborativa	Promover reuniões, formações e momentos de discussões sobre a gestão participativa	Educação para a sustentabilidade	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Todos os setores da instituição de ensino	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AO PROCESSO DE IMPLEMENTAO DO PPP - GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AOES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Efetivar a gestão democrática através das aoes colaborativas dos profissionais do CEP ETG	Estimular a participao de todos os servidores para a construo de uma instituio de ensino democrática e participativa	Promover diálogos com os professores e os demais segmentos da escola através de formaoes reunioes coletivas	Cidadania e educao em e para os direitos humanos	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperao internacional para a formao de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Equipe Gestora e comunidade escolar	1 e 2 semestre letivo de 2024
Construir uma cultura de valorizao dos profissionais do CEP ETG	Oportunizar um momento de reflexão e de valorizao dos profissionais da instituio de ensino	Incentivar os profissionais da educao  autovalorizao profissional através de palestras e outras dinâmicas	Cidadania e educao em e para os direitos humanos	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperao internacional para a formao de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Equipe Gestora e comunidade escolar	1 e 2 semestre letivo de 2024+



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Aplicação dos recursos financeiros na melhoria das instalações da escola de maneira consciente	Fazer o uso dos recursos de maneira consciente a fim de garantir condições de ofertar um ensino de qualidade	Utilizar verba financeira de maneira estratégica para garantir o uso nas instalações físicas da U.E.	Educação para a sustentabilidade	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Equipe Gestora e Conselho Escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024
Continuar o trabalho realizado na gestão anterior em relação à prestação de contas dos recursos utilizados no CEP ETG	Garantir a transparência do uso dos recursos financeiros pela unidade de ensino	Dar publicidade aos gastos gerados pela instituição de ensino	Educação para a sustentabilidade	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Equipe Gestora e Conselho escolar	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Formulação, aprovação e implementação do plano de gestão da unidade escolar	Garantir que todas as metas da escola sejam cumpridas e todas ações da instituição de ensino sejam regulamentadas	Construção do PPP de forma coletiva com a colaboração de todos os setores da unidade escolar	Educação para a sustentabilidade	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	1º e 2º semestre letivo de 2024
Reorganização do seu calendário escolar nos casos de reposição de aulas	Recompor o cronograma escolar a fim de garantir o cumprimento das propostas pedagógicas	Elaborar formulários como o google forms para realizar a consulta com todos os profissionais de educação	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	1º e 2º semestre letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - AVALIAÇÃO COLETIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Contar com a participação de todos os membros da instituição de ensino na avaliação e acompanhamento das propostas do PPP	Garantir uma participação coletiva na avaliação das ações referentes ao PPP	Reuniões coletivas, formulários e outras formas de avaliação	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Comunidade escolar do CEP ETG	2º semestre letivo de 2024
Divulgação dos resultados do Projeto Político Pedagógico do CEP ETG	Verificar se todas as propostas foram cumpridas e seus objetivos alcançados	Reuniões Coletivas com a comunidade escolar	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Comunidade escolar do CEP ETG	Ao final do ano letivo de 2024



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - PERIODICIDADE

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Monitoramento semestral das ações previstas no Projeto Político Pedagógico do CEP ETG	Acompanhar de maneira processual as propostas previstas no PPP durante o semestre a fim de traçar novas estratégias para o cumprimento do PPP	Relatórios, registros das ações e reuniões para alinhamento das ações previstas no PPP durante o semestre letivo	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	Semestralmente
Monitoramento anual das ações previstas no Projeto Político Pedagógico do CEP ETG	Acompanhar de maneira processual as propostas previstas no PPP durante o semestre a fim de traçar novas estratégias para o cumprimento do PPP	Relatórios, registros das ações e reuniões para alinhamento das ações previstas no PPP durante o ano letivo	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	Ao final do ano letivo



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Elaboração e aplicação da Avaliação Institucional do ano de 2024 de forma participativa	Consulta sobre todos os aspectos relacionados ao Projeto Político Pedagógico do CEP ETG de 2024	Elaboração e aplicação da Avaliação Institucional	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	Ao final do ano letivo de 2024
Analisar e corrigir os aspectos críticos apontados na Avaliação Institucional	Corrigir os pontos críticos que inviabilizam as ações previstas no PPP	Análise documental, relatórios e reuniões para traçar novas estratégias	Educação para a cidadania e sustentabilidade	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	Durante o ano letivo de 2025
Analisar e destacar os aspectos positivos apontados na Avaliação Institucional	Utilizar os pontos positivos para serem reforçados e, se possível, utilizados no PPP de 2025	Análise documental, relatórios e reuniões para traçar novas estratégias	Educação para a cidadania e sustentabilidade	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	Durante o ano letivo de 2025



PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP - REGISTROS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Registrar todas as ações propostas no PPP e concluídas durante o ano letivo de 2024	Documentar todas as ações do PPP	Registro através de atas, memórias de reunião, fotos e documentos relacionados ao PPP	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	1º semestre letivo de 2025
Acompanhar todos os Processos via SEI relacionados ao Projeto Político Pedagógico de 2024	Acompanhar o andamento das questões relativas ao PPP em outros setores da SEDF e outros órgãos públicos relacionados	Acompanhamento de todos os processos relacionados no SEI	Cidadania e educação em e para os direitos humanos	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade	Equipe Gestora Equipe Pedagógica e Administrativa	1º e 2º semestre letivo de 2024



24. ANEXOS

16. PROJETO DESENVOLVIDO NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DE SOCIEDADE CIVIL

Edital nº 01/2024 – Saúde nas Escolas: 10 minutos para salvar uma vida!

Art. 1º O projeto “10 minutos para salvar uma vida!”, de iniciativa do gabinete da Deputada Distrital Dayse Amarilio, visa incentivar e apoiar, no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, projetos relacionados à prevenção e promoção da saúde, com ênfase na prevenção e no combate à dengue na comunidade escolar e local.

Art. 2º Os objetivos do presente edital são:

- a) Incentivar ações de prevenção e promoção da saúde, com ênfase no combate à dengue, na unidade escolar e na região circunvizinha, de modo a minimizar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e a evitar o agravamento da epidemia atual que acomete o Distrito Federal;
- b) Mobilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do combate aos focos de dengue;
- c) Formar multiplicadores nas escolas participantes, os quais possam levar as orientações em saúde para o combate e a prevenção à disseminação da dengue, em até 10 minutos, as outras turmas da unidade escolar participante, a outras escolas e comunidades escolares e locais com o objetivo de salvar vidas e
- d) Fomentar a utilização e o desenvolvimento de tecnologias e ferramentas que facilitem as ações nos eixos de comunicação e mobilização social junto à comunidade local e sejam efetivos no cuidado a áreas vulneráveis à proliferação do mosquito.

Art. 3º Os projetos deverão ser desenvolvidos pelas unidades escolares que ofertam educação profissional na área da saúde da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e deverão apresentar os seguintes requisitos:

I - As atividades a serem desenvolvidas deverão acontecer entre os meses de março e abril de 2024;

II - Deverão constar como etapas do projeto:

- a) Indicar as turmas/estudantes selecionados que serão agentes multiplicadores da unidade escolar cuja função é levar as informações conforme o Art. 2º, letra a;
- b) Participar de uma palestra de formação, a ser ministrada por equipe especialista a ser indicada pelo gabinete da Deputada Dayse Amarilio, com efetiva autorização da direção da escola, destinada aos estudantes que serão multiplicadores;



- c) Listar as atividades que envolvam toda a escola e a comunidade escolar, além de outras escolas e locais no âmbito da região administrativa;
- d) Detalhar as atividades de mobilização, conscientização, prevenção e multiplicação das informações relacionadas à prevenção e promoção da saúde com ênfase ao combate à dengue;
- e) Criar um grupo de representantes da unidade escolar, intitulados como EMBAIXADORES no combate à dengue.

Parágrafo Único. O grupo de EMBAIXADORES será formado por: 2 (dois) estudantes por turma, a ser indicado pelos demais estudantes da turma, pelos professores e coordenador responsável pelo projeto e por outros membros da unidade escolar e comunidade escolar, de preferência, um representante de pais e/ou responsáveis e um servidor da carreira assistência, os quais serão responsáveis por coordenar as atividades de multiplicação das informações, conforme Art. 2º, c.

Art. 4º O edital será conduzido pela Coordenação Executiva, composta por integrantes do gabinete designados pela Chefia de Gabinete da Deputada Distrital Dayse Amarílio. A Coordenação citada será responsável pela execução do presente edital e de todas as suas fases, bem como por esclarecer quaisquer dúvidas decorrentes das regras contidas neste instrumento.

Art. 5º A seleção dos projetos será composta por três fases:

- a) Envio de um projeto apresentado pela unidade escolar via www.dayseamarilio.com.br;
- b) Apreciação dos projetos por meio da Coordenação Executiva;
- c) Apresentação dos projetos selecionados na Câmara Legislativa do Distrito Federal, por meio da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e entrega de moção de louvor às escolas selecionadas e seus embaixadores.

Art. 6º O período de envio dos projetos será de 28 de fevereiro a 08 de março de 2024.

Art. 7º Além dos requisitos constantes nos artigos anteriores, cada projeto deve apresentar, no momento do envio:

- a) Relação dos embaixadores e responsáveis pela execução do projeto (nome, endereço e telefone);
- b) Resumo do projeto ou relato de experiência, contendo no máximo 500 (quinhentas) palavras, no qual descreve o projeto apresentado, local de realização, número de alunos participantes e fases/etapas;
- c) Projeção da utilização da emenda parlamentar, via PDAF, no valor de até 10 mil reais, no âmbito do projeto, e seus benefícios.

Art. 8º A não apresentação de quaisquer dos itens constantes no artigo anterior implicará a desclassificação do(s) projeto(s).



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará
Professora Teresa Ondina Maltese



Parágrafo Único. Em caso de recebimento de projetos em descompasso com algum artigo, a Coordenação Executiva, a que alude o art. 4º do presente edital, alertará o responsável pelo envio do projeto para que faça as devidas correções. Caso os vícios sejam sanados no período constante no art. 6º, a inscrição será deferida e o projeto poderá participar da seleção.

Art. 9º A Coordenação Executiva deste Edital divulgará os projetos selecionados nos canais de comunicação da Deputada Dayse Amarílio, na data provável constante no Anexo I.

Art. 10º Os projetos que não forem selecionados serão informados, por e-mail, e a não seleção, neste momento, não impede a inscrição do mesmo projeto em editais posteriores.

Art. 11º Os projetos selecionados farão jus à:

- a) Moção de Louvor ao Projeto/Escola/Embaixadores a ser entregue na Câmara Legislativa do Distrito Federal;
- b) Indicação de emenda parlamentar, de até 10 mil reais, no ato da seleção do projeto, cuja execução deverá atender às regras legais e normativas aplicáveis ao caso, e que será destinada à escola em que o projeto está sediado;
- c) Divulgação da prática/projeto em ambiente virtual;
- d) Apresentação do projeto na CLDF, constando a descrição do projeto, os objetivos, a execução, avaliação e fotos de sua realização. A apresentação dos projetos selecionados na Câmara Legislativa do Distrito Federal será no mês de abril de 2024, após execução do projeto.

Art. 12º Os projetos selecionados que conseguirem obter maior pontuação com ações de mobilização, conforme estabelecido no ANEXO II e de acordo com a classificação do maior ao menor pontuado, serão agraciados com aporte adicional, via PDAF, por emenda parlamentar, destinado a subsidiar a continuidade dos projetos de prevenção e promoção da saúde existentes na escola.

Art. 13º As eventuais alterações do presente Edital serão publicadas por meio de novos Editais, a serem divulgados nos canais de comunicação da Deputada Dayse Amarílio.

Art. 14º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Executiva e, em último recurso, pela Chefe de Gabinete da Deputada Distrital Dayse Amarílio.

Brasília, 28 de fevereiro de 2024.

Deputada Distrital **DAYSE AMARILIO**

Edital nº 02/2024 – Saúde nas Escolas: 10 minutos para salvar uma vida!



Art. 1º Altera o período de envio dos projetos, previsto no Artigo 6º do Edital nº 01/2024, de 28 de fevereiro a 08 de março de 2024 para 28 de fevereiro a 15 de março de 2024.

Art. 2º Altera o ANEXO I do Edital nº 01/2024.

Brasília, 08 de março de 2024.

Deputada Distrital **DAYSE AMARILIO**

ANEXO I	
Fases	Datas
Envio dos projetos	28 de fevereiro a 15 de março
Divulgação dos projetos selecionados	11 a 20 de março
Indicação de emenda parlamentar	Até 20 de março
Execução do projeto	01 de março a 30 de abril
Apresentação dos projetos na CLDF	Abril

ANEXO II	
Ação	Pontuação*
Divulgação por turma	0,5 pontos por turma
Divulgação em outras escolas	20 pontos por escola
Divulgação em canais de comunicação	10 pontos por canal
Visitas a comércio e residências locais	20 pontos por dia
Divulgação na imprensa local (rádios, jornais, Tv)	50 pontos por local
Desenvolvimento de software relacionado à temática	50 pontos

* A unidade escolar que obtiver maior pontuação receberá o aporte de mais R\$ 20.000,00. As demais unidades escolares que desenvolverem, no mínimo, três itens da planilha acima receberão o aporte de mais R\$ 10.000,00, conforme art. 12.